

REVISTA MENSAL
ANO 101 R\$ 2,50

Ave

MARÇO
2000

MARIA



Maria no caminho rumo ao Pai

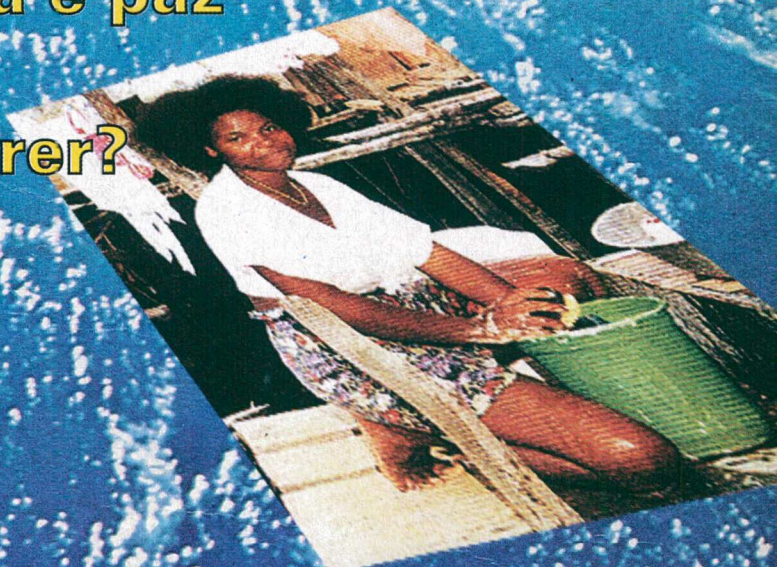


CF' 2000 e ecumenismo

Dignidade humana e paz



Nascidos para sofrer?



Dívida = morte e miséria

Já vai explodir a Dívida
em mil pedaços saltará
a sigla da morte e da miséria

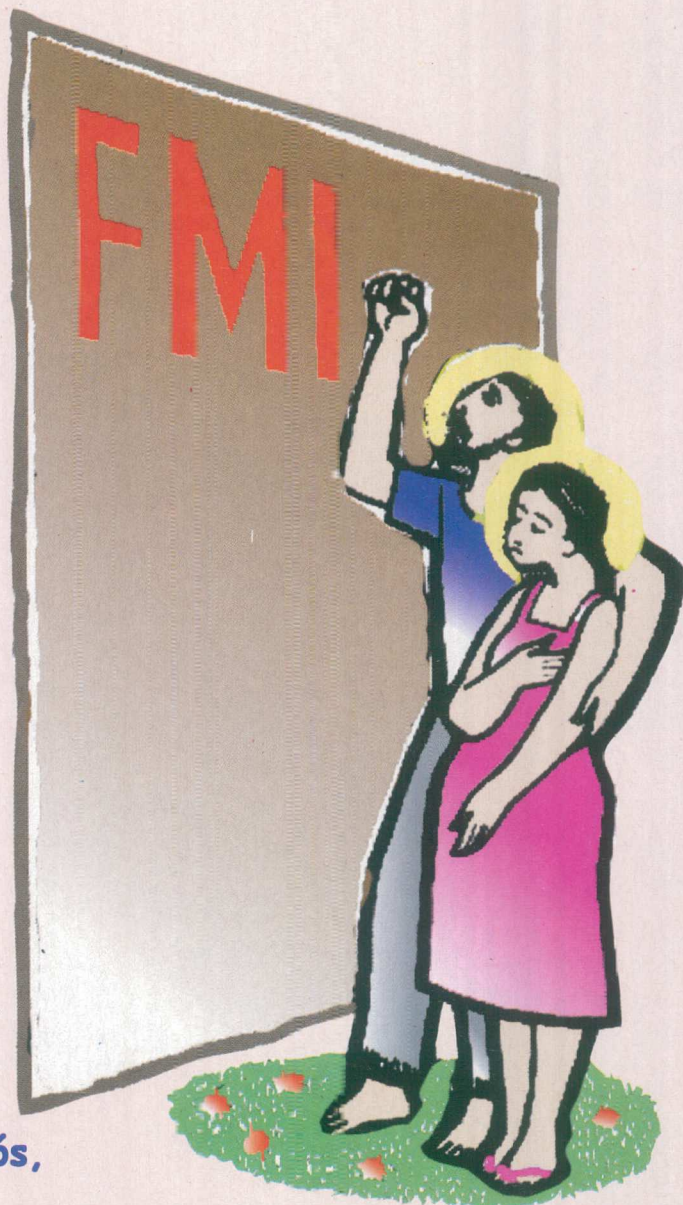
E vai romper o dia
de nossa festa.
Sonham os pobres
e Deus desperta.

A paz dará seu lume,
a terra dará o milho
e cantarão os pássaros
de nossa língua.

A nuvem se avermelha
com sangue vivo
e verde, verde, verde
o coração da América.

Pelas pedras do caminho
com as sandálias do sonho,
incansavelmente obstinadas
como o Sangue e o Vento.

Poderão fechar os muros para nós,
mas passaremos...
Passarão, fazendo História,
Deus e o Povo.



Desenho de Cerazo Barredo, crf
pintado por Sheine Rodrigues Silva

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy; Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Avelino S. de Godoy; Antônia Portero Simon.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

AVISAMOS às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela **Revista Ave Maria** a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (Londrina); Pe. Pedro Jordá.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a **Revista Ave Maria** (90 __ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm

Dignidade humana e paz

Com o período da Quaresma, que começa na Quarta-feira de cinzas, a Igreja Católica no Brasil inicia a Campanha da Fraternidade, cuja finalidade é fortalecer as relações humanas com espírito de respeito e fraternidade.

Neste ano, a Campanha conta com o apoio e organização do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (Conic)* para realizar esta obra de conscientização e trabalho. Tem como tema: Dignidade humana e paz; e como lema: Novo Milênio sem exclusões.

Por ser a primeira Campanha da Fraternidade Ecumênica realizada no Brasil, o Conic louva o Senhor Jesus por lhe conceder, em seu jubileu, esta graça e ocasião por se unirem várias Igrejas num trabalho comum: a defesa da dignidade humana e da paz.

Lamentando que ainda não comunguemos com muitas Igrejas evangélicas em todos os pontos, João Batista Libânio nos exorta (p.11) a que possamos, ao menos, viver a experiência da CF'2000, bem próximos uns dos outros.

Essa unidade deve ser buscada primeiro a partir de nossas famílias para, só então depois, ser levada para a sociedade. Em seu artigo: "Levando a sério as opções de vida" (p.12), Geraldo Araújo Lima nos faz considerar que Deus precisa ter seu espaço em nossos lares, cuja presença motiva e dá força para que a família se mantenha unida.

Quando, porém, a unidade for rompida, há de se ter bastante humildade para bater no peito, como nos dá o exemplo o Papa (ver "Mea culpa", p.4) pedindo perdão pelos erros da grande família, a Igreja Católica. Na América Latina, também a Igreja reconhece ter praticado uma evangelização equivocada, como sublinha Pedro Casaldáliga nas "Ladainhas jubilares", em continuação à edição passada (p.17).

O tempo da Quaresma é tempo de conversão. Há necessidade de se rever incansavelmente a própria história e, ao descobrir que já não seguimos nos caminhos de Cristo, ter a coragem de mudar.

Este ano jubilar é tempo propício para se aprender com as lições do passado, verificando o que se faz no presente e planejar para o futuro, à luz do evangelho. Devemos ser os primeiros a anunciar o Cristo e a dar testemunho dele com nossa vida sustentando a dignidade humana, a justiça e a paz, sem nos amedrontar com os ventos contrários.

Não nascemos para sofrer, como reflete o Pe. Zezinho (p.14). O olhar de fé sem desanimar nos levará a reconhecer sempre Jesus na hora de nossas escuridões: *Sou eu, não temais!* (Jo 6,21).

* Conic - Integram o Conselho: Igreja Católica Apostólica Romana/Igreja Católica Ortodoxa Síria do Brasil/Igreja Cristã Reformada do Brasil/Igreja Episcopal Anglicana do Brasil/Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/Igreja Metodista/Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.

Mea culpa



Roma, 5/2. O documento de “purificação da memória da Igreja católica”, que custou três anos de trabalho a uma comissão teológica internacional, presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger, já está pronto. Completou-se assim a fase de preparação do perdão que João Paulo II pedirá pelas culpas, erros e crimes que, ao longo dos séculos foram cometidos em nome da Igreja. O texto, encomendado pessoalmente pelo Papa e elaborado por teólogos e historiadores de todo o mundo, tem o título: “A Igreja e as culpas do passado. Fazer memória para reconciliar-se”. A inquisição, as guerras e cruzadas religiosas, o anti-semitismo e outros temas farão parte do pedido de perdão que o Papa fará em 12 de março, durante uma missa, na Basílica de São Pedro.

Visita ecumênica

Genebra, 6/2. O movimento ecumênico é

um dos sinais de esperança, declarou o bispo católico Walter Kasper, secretário do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, durante visita à sede do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em Genebra. Há mais de meio ano no cargo, esta é a primeira visita do líder católico ao CMI. Kasper destacou “as sólidas relações” que o Vaticano mantém com o CMI. Mencionou os avanços do movimento ecumênico, assinalando que nos últimos decênios também se evidenciaram possibilidades de convergência. Entre os temas importantes que figuram na ordem do dia da colaboração da Igreja católica e o CMI, Kasper mencionou a questão do batismo. O tema será examinado pelos novos integrantes de um grupo de trabalho misto, que se vai reunir pela primeira vez em maio em Beirut, no Líbano. Além do reconhecimento mútuo do batismo, é importante considerar como se poderia moldar de maneira mais clara na liturgia o significado do batismo como base sacramental da unidade dos cristãos, apontou Kasper. Ele lembrou a Declaração Conjunta Católica Luterana sobre a doutrina da justificação como um dos desafios ecumênicos, já que se trata de questão fundamental não só para os luteranos, mas para todas as igrejas da Reforma. O CMI congrega 337 igrejas, ortodoxas, pro-

testantes e evangélicas de mais de 100 países. A Igreja católica não é membro desse organismo ecumênico, mas mantém estreito vínculo de colaboração com o CMI. Um grupo misto de trabalho, integrado por 35 pessoas, reúne-se em sessão plenária uma vez por ano. Além disso, a Igreja católica envia 12 representantes à Comissão Fé e Constituição do CMI, e três para a Comissão de Missão Mundial e Evangelização desse organismo.

Não ao aborto

Santo Domingo, 6/2. Com enérgicas declarações, o Cardeal Nicolás de Jesús López Rodríguez, arcebispo de Santo Domingo, manifestou ontem a sujeição às práticas do aborto e da esterilização. A verdade, afirmou o Cardeal, não se defende com números nem com estatísticas, mas por si só. “Tenho direito pleno como ser humano, como sacerdote e como bispo a obrigação de defender a vida humana”, acrescentou o Cardeal que recordou que, embora muitas pessoas defendam os anti-concepcionais, o aborto e a esterilização como meios para controlar a natalidade, não mudará a sua crítica a essas manifestações da cultura da morte. Da mesma forma

afirmou a necessidade de que existam “vozes responsáveis e capazes de dizer: senhores, este não é o caminho”. Entre outras coisas, o arcebispo de Santo Domingo denunciou as diversas agências internacionais que promovem políticas de controle da natalidade. “Hoje os esquadrões da morte são estes organismos internacionais” que estão aqui, em todos os nossos povos, acabando com todos os povos”, afirmou. As declarações do Cardeal foram feitas logo após sua conferência em torno aos “desafios do século XXI e o ano do Jubileu”, na Universidade Dominicana.

Ação de graças



Lavras, MG, 11/2. O Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Lavras, comemorou seu centenário de fundação, no dia 11/2, com uma missa de ação de graças, celebrada na Igreja Matriz de Sant’Ana daquela cidade. O colégio é dirigido pelas Irmãs da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Pieda-




de, fundada por Mons. Domingos Evangelista Pinheiro. Em seu trabalho incansável pelos pobres, como quis Jesus, sua atual superiora-geral, Madre Ana Fernandes, lembra as palavras do fundador: "Ânimo! Fortaleza! Tereis no céu a recompensa. Esses pés que caminham daqui para Lavras, esses corações que, desprendendo-se das coisas da terra, consagraram-se à educação das crianças e jovens e ao alívio dos enfermos e idosos, serão particularmente recompensados. Ainda uma vez repito, ânimo e coragem, filhas!" O colégio, cujo lema é: "educar-se para servir" propõe: educar o aluno integralmente nos aspectos físico, emocional, intelectual, religioso e social.

Pastoral afro

Brasília, 26/2. Na sede da CNBB Nacional, DF, esteve reunido o Grupo de Trabalho da Pastoral Afro. Foram preparados dois eventos. De 22 a 24 de junho, em Goiânia, GO, o Congresso das Entidades Negras Católicas (CONENC); e, de 4 a 9 de setembro, em Salvador, BA, o 8º EPA —

Encontro de Pastoral Afro Latino-Americano.

34º Dia Mundial das Comunicações

Cidade do Vaticano, 7/2. "O tema do 34º Dia Mundial das Comunicações — Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milênio — é um convite a olhar em frente, para os desafios que devemos enfrentar, mas também para trás, para os primórdios do cristianismo, para recebermos a luz e a coragem de que precisamos. A substância da mensagem que proclamamos é sempre o mesmo Jesus: diante dele, com efeito, está a história humana inteira: o nosso tempo atual e o futuro do mundo são iluminados por sua presença". Este é o início da mensagem do papa João Paulo II para o 34º Dia Mundial das Comunicações que, neste ano, celebra-se no dia 4 de junho, solenidade da Ascensão do Senhor. 

Revista Ave Maria

Atualização dos e-mails

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@revistavemaria.com.br

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **PALAVRA DO PAPA**
Maria no caminho rumo ao Pai
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Dignidade humana e paz
Novo milênio sem exclusões
10. **FÉ E CIDADANIA**
Pode o papa renunciar?
Frei Betto
11. **CF' 2000 e ecumenismo**
J. B. Libânio
12. **Levando a sério as opções de vida**
Geraldo Araújo Lima
14. **Nascidos para sofrer?**
Pe. Zezinho
15. **Ladainhas jubilares**
Pedro Casaldáliga
17. **HISTÓRIA DA IGREJA**
Conquista da América e colonização do Brasil
Ronaldo Mazula
19. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Senhora do Carvalho
Roque Vicente Beraldi
20. **SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ**
João de Deus e Matilde
Ronaldo Mazula
22. **PARA BEM REZAR OS SALMOS**
Mundo hipócrita, perverso e violento - Salmo 11
José Fonzar
24. **LÍNGUA DA NOSSA GENTE**
Ymyrpytã: 500 anos!
Elias Leite
26. **ALCOOLISMO**
Por que o alcoolismo é chamado de "Joença"?
Donald Lazo
27. **Interagindo numa reunião: direitos e deveres comunicativos**
Francisco Gomes de Matos
29. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 2 a 23 de abril de 2000
Adelino Dias Coelho
35. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A atenção concentrada
Wimer Botura Jr.
36. **CULINÁRIA**
Yvone Barros Oliveira
38. **DIVERTIMENTOS**
Tina Glória

Maria no caminho rumo ao Pai

Na audiência geral de 12 de janeiro, o papa João Paulo proferiu a seguinte alocação:

"Completando a nossa reflexão sobre Maria como conclusão do ciclo de catequese dedicado ao Pai, queremos hoje ressaltar o seu papel no nosso caminho rumo ao Pai.

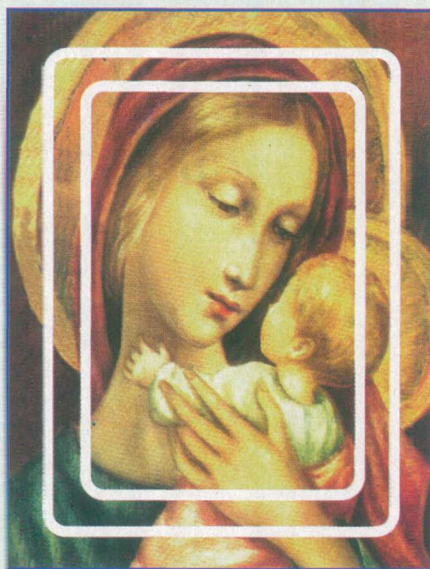
Ele mesmo quis a presença de Maria na história da salvação. Quando decidiu enviar o seu Filho ao mundo, quis que ele viesse a nós nascendo de uma mulher (cf. Gl 4,4). Deste modo quis que esta mulher, a primeira a acolher o seu Filho, comunicasse-o à humanidade inteira.

Maria encontra-se, portanto, no caminho que do Pai vem à humanidade como mãe, que dá a todos o Filho Salvador. Ao mesmo tempo, ela está no caminho que os homens devem percorrer para ir ao Pai, por meio de Cristo no Espírito (cf. Ef 2,18).

PRESEÇA DE MARIA

Para compreendermos a presença de Maria no itinerário rumo ao Pai, devemos reconhecer com todas as Igrejas que Cristo é *o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6) e o único Mediador entre Deus e os homens (cf. 1Tm 2,5). Maria está inserida na única mediação de Cristo, totalmente ao seu serviço. Por isso, como o Concílio Vaticano II ressaltou na *Lumen Gentium*, "a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui essa única mediação de Cristo, manifesta antes a sua eficácia" (n. 60). Estamos bem longe de afirmar um papel de Maria

na vida da Igreja fora da mediação de Cristo ou ao lado dela, como se se tratasse de uma mediação paralela ou concorrente. Maria é mediação em Cristo. O Concílio explica: "todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se em sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo; antes a favorece" (LG, 60).



Também Maria foi remida por Cristo, ou melhor, é a primeira dos remidos porque a graça que lhe foi concedida por Deus Pai no início da sua existência, deve-se aos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano. Toda a cooperação de Maria na salvação está fundada na mediação de Cristo a qual, como esclarece ainda o Concílio, "não exclui,

antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte" (LG, 62).

Considerada nesta perspectiva, a mediação de Maria apresenta-se como o fruto mais excelso da mediação de Cristo e está essencialmente orientada a tornar mais íntimo e profundo o nosso encontro com ele: "Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente aderirem, com esta ajuda materna, ao seu único Mediador e Salvador" (ibidem).

FÉ E DE ESPERANÇA

De fato, Maria não quer atrair a atenção para a sua pessoa. Viveu sobre a terra com o olhar fixo em Jesus e no Pai celeste. Seu desejo mais intenso é fazer convergir os olhares de todos na mesma direção. Quer promover um olhar de fé e de esperança no Salvador, enviado pelo Pai.

Foi modelo de um olhar de fé e de esperança, sobretudo quando, na tormenta da paixão do Filho, conservou no coração uma fé total nele e no Pai. Enquanto os discípulos envolvidos pelos acontecimentos ficaram profundamente abalados em sua fé, Maria, embora provada pelo sofrimento, permaneceu íntegra na certeza de que se realizaria a predição de Jesus: *O Filho do Homem... ao terceiro dia, ressuscitará* (Mt 17,22-23). Uma certeza que não a abandonou nem quando acolheu entre os braços o corpo sem vida do Filho crucificado.

Com este olhar de fé e de esperan-



ça, Maria encoraja a Igreja e os crentes a cumprirem sempre a vontade do Pai, manifestada por Cristo.

As palavras dirigidas aos servidores, no milagre de Caná, ressoam para todas as gerações de cristãos: *Fazei o que ele vos disser* (Jo 2,5).

Seu conselho foi seguido, quando os servidores encheram as talhas até à borda. O mesmo convite nos é dirigido, hoje, por Maria. É uma exortação a entrar no novo período da história, com a decisão de pôr em prática quanto Cristo, em nome do Pai, disse no evangelho e hoje nos sugere pelo Espírito que mora em nós.

Se fizermos aquilo que Cristo nos diz, o Milênio que teve início poderá assumir um novo aspecto, mais evangélico e mais autenticamente cristão, e corresponder assim à aspiração mais profunda de Maria.

VALOR DE MARIA

As palavras: *Fazei o que ele vos disser*, indicando-nos Cristo, evocam, portanto, também o Pai, rumo ao qual estamos a caminho. Elas coincidem com a voz do Pai, ressoada no monte da Transfiguração: *Este é o meu Filho amado...ouvi-o sempre* (Mt 17,5). Este mesmo Pai, com a palavra de Cristo e a luz do Espírito Santo, chama-nos, guianos e nos espera.

A nossa santidade consiste em fazer tudo o que nos é dito pelo Pai. Eis o valor da vida de Maria: o cumprimento da vontade divina. Acompanhados e sustentados por Maria, com reconhecimento, recebemos o novo Milênio das mãos do Pai e nos empenhamos em corresponder à sua graça com humilde e generosa dedicação."

João Paulo II

Dignidade humana e paz

Novo milênio sem exclusões

TESTEMUNHA DAS IGREJAS

Seria lamentável se os discípulos e as discípulas de Cristo fossem pouco generosos e omissos na defesa da dignidade dos irmãos, quando há tanta gente de boa vontade fora das nossas Igrejas trabalhando dedicadamente por um mundo melhor, mais justo, em paz. O evangelho nos pede uma resposta ativa e corajosa, como convém a quem anuncia amor, salvação, fraternidade e é sujeito privilegiado da salvação trazida por Jesus Cristo. Certamente haverá, além do estudo, da reflexão, da oração, muitas ações transformadoras em que as Igrejas se envolverão, com aquela força típica de quem se sente a serviço do Senhor da História, é impulsionado pelo Espírito Santo e procura fazer a vontade do Pai.

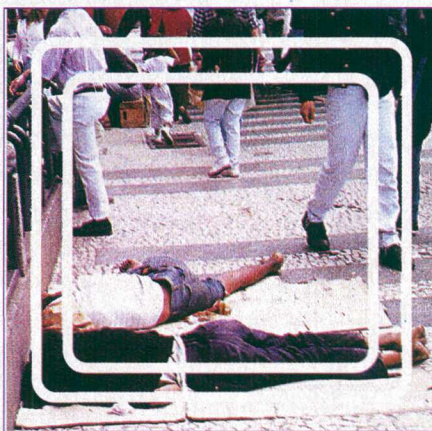
Serão duas vertentes de testemunho interligadas: a defesa dos excluídos e o trabalho conjunto unindo as próprias Igrejas. Essas vertentes se fortalecem mutuamente: a importância da causa da paz estimula a união fraterna e esta cresce ao ser vivida numa tarefa concreta.

O diálogo e a cooperação mútua

das Igrejas cristãs são um sinal luminoso para o mundo que não crê e para todos os que acham que a competição e a violência terão sempre a última palavra. Ecumenismo não é uma política de boa vizinhança entre Igrejas, mas o testemunho indispensável para sermos fiéis ao mandato de Jesus: *Nisto saberão que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros como eu vos amei* (Jo 13, 34-35), e para termos credibilidade ao anunciar a salvação. Igrejas se comportando como irmãs e aliadas, em vez de se apresentarem como concorrentes, são um sinal poderoso da gestação do novo, da força da graça redentora, da possibilidade de reescrever a história na direção do reino de Deus.

DIGNIDADE HUMANA

Muitas pessoas não saberiam definir precisamente o que é dignidade humana. Até mesmo se atrapalhariam com as palavras. Mas percebem com seus sentimentos, quando essa dignidade foi ferida. Intuitivamente sabem quando nesse ou naquele ato o valor do ser humano foi ou está sendo espezinhado. Foi com sentimen-



tos bem claros, por exemplo, que um Promotor de Justiça da Cidadania de São Paulo considerou um atentado à dignidade humana os chuveiros em marquises de alguns prédios da cidade para espantar mendigos que ali se protegiam do frio e da chuva (*O Estado de S. Paulo*, 28/04/98).

Igualmente claros eram os sentimentos do aposentado que catava restos de legumes no Ceasa do Rio de Janeiro, RJ, e declarou ao repórter que o entrevistou: "Se eu ganhasse pelos menos dois salários, não faria isso! Moço, o que a gente vê aqui é o fim da dignidade humana!" (*Jornal do Brasil*, 28/07/98).

Dignidade humana é algo que toda pessoa tem pelo simples fato de ser humana, não é algo que podemos "dar", ou não, a alguém. No máximo, podemos reconhecer, ou não, a dignidade humana do outro, mas ela existe sempre e não depende do nosso parecer a respeito. Não depende nem da vontade da pessoa envolvida ou da consciência que tenha de sua própria dignidade, porque ninguém pode deixar de ser humano, mesmo que o queira.

Quando dizemos que alguém é desumano, isso significa que a pessoa comete atos que não honram a sua própria dignidade e a de outros, mas, mesmo assim, a pessoa continua sendo um ser humano, de valor inviolável. Essa consideração é fundamental porque, de desculpa em desculpa, vamos nos anestesiando para o sagrado valor de certas vidas humanas e acabamos achando natural o que deveria nos indignar.

Como cristãos, temos ainda outros fundamentos para a dignidade humana. Para nós, acima de tudo, a vida é dom de Deus — a vida de todos e em todos os seus estágios, sem

exceção alguma, com especial deferência a vida dos mais frágeis.

Nosso Deus é aquele que, segundo Jesus, *não quer que se perca nem um só destes pequeninos*. Deus nos ama sempre, com infinito amor de Pai-Mãe, seja qual for a nossa situação. Foi isso que levou Paulo a pro-



clamar que era espantoso o fato de que *Jesus morreu por nós, quando ainda éramos pecadores!* Não somos salvos porque merecemos, mas unicamente porque Deus nos ama. Não cai um só cabelo da nossa cabeça (cf. Mt 10,30) sem ser acompanhado pelo olhar atento e amoroso do Pai. E a Escritura Sagrada nos alerta continuamente para as danosas consequências de não estarmos acompanhando e realizando a defesa e promoção dos direitos do outro (qualquer outro!) com uma solicitude comparável e compatível com a atenção e o amor que o Pai lhe dedica!

O QUE SE ENTENDE POR PAZ

A paz não é só ausência de guerra com exércitos em combate. Falta paz sempre que a vida humana é violentada. E falta paz, quando o homem extingue as espécies animais,

quando o equilíbrio da natureza é ameaçado, qualquer que seja a forma em que isso aconteça.

Não há paz, quando há o desespero por causa do desemprego, da falta de pão, da saúde maltratada, da miséria, do desabrigo, da juventude drogada, da violência em casa e nas ruas, dos encarcerados sem direitos, da violência em casa e nas ruas, das crianças sem escola, dos preconceitos contra os diferentes.

Há falta de paz, ainda quando eu não respeito a mim mesmo, ao outro, à natureza, a Deus, rompendo alguma ou algumas das relações essenciais que me constroem positivamente como pessoa e constroem o outro, a sociedade, a natureza.

INDIGNIDADE DAS EXCLUSÕES

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e isso para todos deveria ser óbvio, as pessoas já nascem livres e iguais, com dignidade e direitos, *simplesmente por serem humanas*. Não entra aí nenhum outro tipo de merecimento: não depende de situação social, de integridade física, de raça, cor da pele, sexo, religião, esforço moral...

Por isso, qualquer tipo de exclusão viola o princípio da dignidade básica, porque estabelece outras condições — além daquela de se tratar de um ser humano — para que a pessoa "mereça" um tratamento digno.

Todo agressor à dignidade humana que não respeita o outro, seja quem for, corrompe-se moralmente. E a sociedade, que, diante do desrespeito aos direitos humanos, permite, incentiva ou assiste indiferente, compactua e se torna mais mesquinha e sujeita à manipulação de quem detém o poder. A segurança de to-

dos passa a correr risco, porque foi ultrapassado um limite que deveria ser intransponível para que todos nós pudéssemos viver tranqüilos. E a exclusão é uma porta pela qual a paz escapa e pela qual a violência entra na vida de todos.

TEXTO-BASE DA CAMPANHA

O Texto-base, que estamos apresentando, é o documento mais importante da Campanha da Fraternidade, pois exprime a proposta básica para toda a CF, que é, neste ano, a contínua articulação entre dignidade e paz. A dignidade humana, seu resgate, seu reconhecimento, sua defesa, sua promoção são condições para a paz. Desrespeitar a dignidade humana, alimentar um processo sócio-cultural-econômico e político de exclusões constituem atos de violência, dos quais nasce e se alimenta a violência generalizada, que, por sua vez, torna impossível a paz.

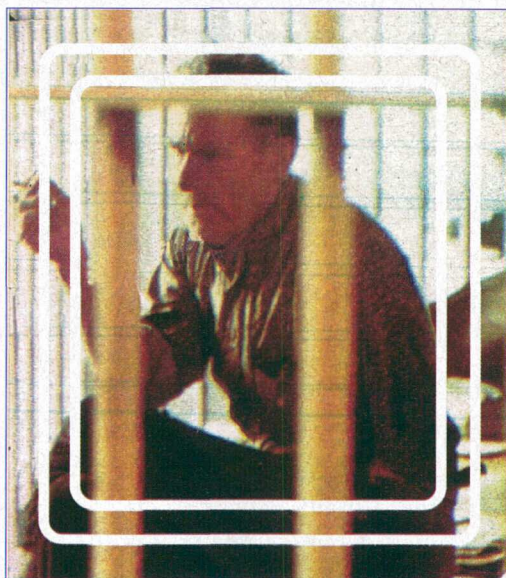
O reconhecimento, a defesa e a promoção da dignidade humana de todos e de cada um dos brasileiros sofrem os efeitos da extrema desigualdade social e da enorme concentração, na distribuição da renda, que caracterizam nosso país, colocado entre os piores do mundo nos indicadores sociais.

Há, hoje, no Brasil, um desrespeito permanente da dignidade humana da maior parte de nossa população, pois uma parcela minoritária usufrui dessa desigualdade e deixa tranqüilamente que isso ocorra, como se a maioria excluída não existisse ou isso fosse normal, natural. Essa omissão, que pode ser chamada de desumana, coloca em questão a própria dignidade dessa minoria bem-situada socialmente e ameaça a paz em que ela gostaria de viver. A violência que aflige a sociedade é

uma decorrência dessa dualidade de situações. Até os privilegiados acabam tendo prejuízo com isso, vivendo em constante tensão e tendo de buscar espaços cercados por muros e grades de proteção.

Dentro dessa perspectiva, até "o que vai bem" no Brasil pode ocasionar conseqüências negativas — se favorecer somente a minoria e aumentar a concentração da renda e a desigualdade social.

O presente Texto-base, ao tratar provocativamente do complexo e rico tema da Dignidade Humana e Paz, assim como da utopia de uma sociedade sem exclusões, sem esgotá-los, divide-o em três partes. Por trás de tudo, há mecanismos sociais, econômicos e políticos, lógicas, valores, ideologias, mentalidades e práticas que provocam e consolidam ambas as situações.



1ª PARTE — A DIGNIDADE FERIDA NOS PORÕES DA VIDA

Há atos de desrespeito à dignidade humana que, por serem tão vergonhosos e violentos, a própria sociedade automaticamente os caracte-

rizou como criminosos. Não conseguindo impedi-los, também não aceita conviver com eles às claras. Ficam assim escondidos nos "subterrâneos", nos escuros "porões" das nossas cidades e campos. Infelizmente, tais atos são freqüentes na vida cotidiana do povo brasileiro e atingem um grande número de pessoas e se multiplicam. É o que se passa, entre outras situações, nos esconderijos do tráfico de crianças e do comércio de órgãos, ou entre os dominados pela droga ou que a traficam, ou dentro de nossas prisões, onde, por exemplo, além de os presos viverem em condições degradantes, a tortura é muito mais freqüente do que se pensa. Há ainda os casos de trabalho escravo, em áreas fora do alcance das denúncias ou da fiscalização governamental.

Há atentados gravíssimos à dignidade humana, antes totalmente escondidos, e que agora afloram à superfície dos "porões". Entre eles citamos a prostituição, em suas várias modalidades, inclusive infantil, antes na calada da noite, e que agora se escancara nas ruas, em plena luz do dia; a exploração do trabalho infantil, uma forma de violência no trabalho equivalente ao trabalho escravo, praticamente aceita como uma decorrência inelutável das dificuldades econômicas vividas pelo povo; a multidão dos sofrendores de rua, jogados à mais completa abjeção nas cidades, pois não têm onde morar e, entre eles, um elevado número de idosos e de crianças sem família. É uma cruel realidade com a qual muita gente, aos poucos, vai se acostumando como natural...

(Continua no próximo número.)



Pode o papa renunciar?

Frei Betto

O bispo alemão Karl Lehmann, presidente da conferência episcopal de seu país, propôs que João Paulo II renunciasse ao papado por motivos de saúde, pois sofre do mal de Parkinson. A sugestão provoca, em muitos, a mesma perplexidade causada, em 1936, pelo rei Eduardo VIII, que abdicou do trono britânico para unir-se a uma americana divorciada, Mrs. Simpson. Como nos contos de fadas, o rei foi rebaixado a duque, mas o amor venceu.

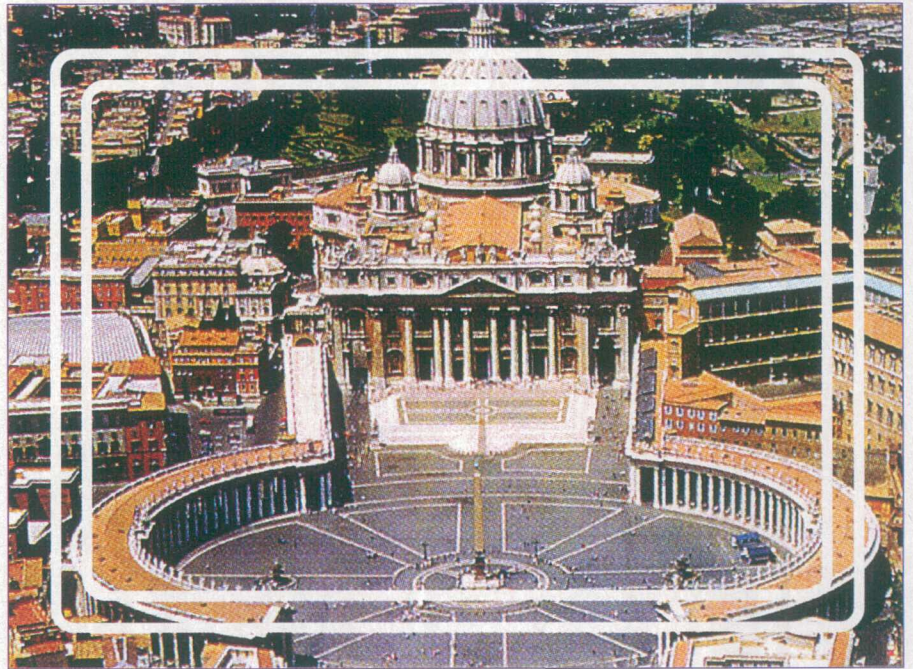
A Bíblia não requer que o papa seja vitalício. Trata-se de uma tradição na vida da Igreja católica. Em 2000 anos de história, houve um caso de renúncia papal: Celestino V. Morto Nicolau IV, em 1292, cardeais italianos e franceses fizeram do conclave arena de disputas pelo poder, movidos mais por interesses políticos que pelas luzes do Espírito Santo.

Após dois anos e três meses de impasse na eleição do novo papa, um eremita italiano, Pedro Morrone, reagiu. De sua caverna nas montanhas, enviou carta ao conclave, instigando-o a não abusar da paciência divina. Os cardeais viram na carta um sinal do Espírito e decidiram fazer do monge o novo chefe da Igreja. Pedro Morrone relutou, não queria abandonar sua vida de pobreza e silêncio, mas os prelados o convenceram de que o consenso em torno de seu nome tiraria a Igreja do impasse.

Com o nome de Celestino V, tornou-se papa em agosto de 1294. Menos de quatro meses depois, a politicagem vaticana o levou ao limite de sua resistência. E, pela primeira vez, levantou a pergunta proibida: Pode o papa renunciar?

O colégio cardinalício não se opôs e, numa bula histórica, Morrone justificou-se, alegando que deixava o trono de Pedro para salvar sua saúde física e espiritual. A 13 de dezembro do mesmo ano, retornou à solidão contemplativa nas montanhas. Vinte anos depois, foi canonizado, exaltado como exemplo de santidade. A 19 de maio, a Igreja celebra a festa de São Pedro Celestino.

fícil é saber a hora de deixá-lo, pois a função como que se impregna na personalidade de quem a ocupa e a pessoa já não se concebe sem o prestígio e as regalias que a cercam. Por isso, Vargas preferiu meter uma bala no peito a ver-se como um cidadão comum. Fujimori anuncia sua terceira candidatura à presidência do Peru. E Clinton, após dois mandatos presidenciais, prepara a candidatura de



No Evangelho, Jesus faz uma clara distinção quanto ao caráter do poder: *Os reis das nações as comandam e os que exercem autoridade sobre elas se fazem chamar de benfeitores. Que convosco não seja assim; ao contrário, o maior dentre vós se comporte como o mais jovem; e aquele que comanda, como aquele que serve* (Lc 22,24-26).

Para quem ocupa o poder, de gerente de loja a deputado, de síndico a presidente da República, o mais di-

sua mulher ao senado dos EUA.

A renúncia do papa soaria como exemplo evangélico nesse mundo em que tantos se aferram ao poder como se, fora dele, não fossem capazes de reconhecer em si nenhum valor e, em suas vidas, nenhum sentido. Pois gostam mesmo é de mandar e de ser bajulados. Até que, inapelavelmente, a "dama da foice" os destitua da vida.



Frei Betto é escritor e lançou seu 43º livro, *Hotel Brasil, pela Ática*. • mhp@imagelink.com.br



CF' 2000 e ecumenismo

J. B. Libânio

O processo ecumênico recente lança suas raízes no movimento do início deste século. A faísca ecumênica acendeu no meio dos missionários evangélicos. Reuniram-se missionários de várias denominações evangélicas, em 1910, ou em Edimburgo na Escócia e disseram-se uns aos outros: estamos evangelizando países não cristãos. As pessoas olham para nós e perguntam: Como é que vocês, anunciando uma mesma religião cristã, estão tão divididos? Por que se combatem mutuamente? Como então a religião de vocês pode ser verdadeira?

Esse espinho pungia-lhes o coração. Doía-lhes ser pedra de escândalo em vez de palavra de salvação. O ecumenismo nasce da dor de não poder testemunhar para os não-cristãos aquela unidade dos inícios e que constituiu o objeto central da oração sacerdotal de Jesus no evangelho de João.

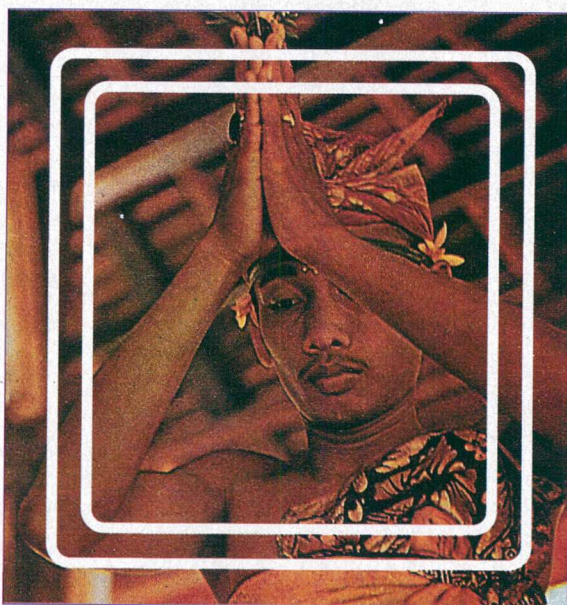
A Igreja católica não esteve presente nesses começos. Convencida de que o único ecumenismo possível seria o retorno das igrejas separadas a seu seio, negava sentar-se em torno de uma mesma mesa de igualdade.

O Papa João XXIII deu passo decisivo criando o Secretariado para a União dos Cristãos e confiando-o à maravilhosa figura do Cardeal Bea. Veio o Concílio. O Decreto do Ecumenismo lançou bases sólidas para a caminhada. Paulo VI e João Paulo II não se envergonharam de pedir, várias vezes, perdão em nome da Igreja católica pela sua parcela de culpa na divisão das igrejas.

Mais recentemente, o papa atual publica a corajosa Encíclica *Ut unum*

sint, em que se mostra absolutamente convencido de que o primeiro ato fundador do ecumenismo é a conversão, começando pelo sucessor de Pedro. Nessa perspectiva, pode-se crescer muito no diálogo.

Com efeito, há alguns pontos em que o ecumenismo se desenvolveu muito nos últimos anos. Líderes religiosos, pastores das igrejas católica e, sobretudo, das oriundas da Reforma ou de outras do mesmo espírito



aberto têm conseguido estabelecer pontos de encontro, além de uma relação humano-cristã entre si. Teólogos sérios e responsáveis têm avançado, descobrindo proximidades, semelhanças e até mesmo coincidências, onde antes reinava a polêmica. Sinal auspicioso foi a Declaração conjunta Católica Romana e Evangélica Luterana sobre a Doutrina da Justificação por Graça e Fé. Se lá nos idos de Trento, foi um pomo de discórdia, hoje há uma bela consciência de estar-se na mesma fé.

E, entre nós no Brasil, a prática social tem sido um campo de proximidade. Sabemos que, nas lutas das CEBs, católicos e evangélicos se unem na mesma causa. Os anos de repressão militar propiciaram essa proximidade que continua crescendo.

Como coroamento de tantas experiências está aí a Campanha da Fraternidade do ano 2000, planejada em comum e que será levada de maneira ecumênica.

Resta-nos ainda uma longa via no referente a muitas práticas eclesiais, especialmente à participação numa mesma eucaristia de modo visível e patente. O tema do ministério esconde muitas dificuldades. O próprio Papa reconhece que o exercício do ministério petrino necessita ser repensado, já que constitui um dos maiores empecilhos para a união das Igrejas.

Se ainda não comunhamos com muitas igrejas evangélicas em todos os pontos, ao menos, nesse ano 2000, possamos viver a experiência da Campanha da Fraternidade bem próximos uns dos outros. Se os que nos virem não puderem constatar a nossa união na doutrina e na disciplina eclesiástica, ao menos nos encontrarão engajados numa única Campanha da Fraternidade.



J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Levando a sério as o

Geraldo Araújo Lima

Os fariseus perguntaram a Jesus se era lícito ao homem repudiar a mulher por qualquer motivo. Como seria mais lógico, Jesus poderia ter respondido "sim" ou "não". Mas a sua missão é pedagógica; por isso ele devolve a pergunta: "Como é que vocês veem na Bíblia?" (cf. Mc 10,3). Com esta atitude, ele faz com que voltem à fonte. Quando permanecemos ligados à fonte, não nos distanciamos das nossas raízes.

A essa pergunta de Jesus os fariseus responderam: *Moisés ordenou que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse* (Mt 19,7). Ora Moisés não ORDENOU, apenas PERMITIU. Quando o legislador ordena, a matéria faz parte do espírito da lei; quando ele apenas permite ou tolera, a matéria não pertence ao espírito, mas forçou a entrada por alguma "brecha".

Por isso, Cristo diz: "No princípio não era assim. No princípio, foi dito que o homem deixaria seu pai, sua mãe, e se uniria à sua mulher e os dois formariam uma só carne (cf. Gn 2,24). Esta frase expressa bem a essência do matrimônio.

Há uma diferença muito grande entre aquilo que é ordenado e aquilo que é tolerado. A propósito, vem-me à mente um caso que acompanhei de perto. O filho de um amigo meu, um garoto de 14 anos de idade, vivia exigindo do pai uma moto, mas este nunca concordou com a idéia. Certo dia, o pai tolerou que o filho desse uma volta na moto do vizinho; e este foi seu primeiro e último passeio de moto, porque sofreu um acidente e morreu. Isto exemplifica que o pai não ordenou que o filho andasse de

moto, apenas tolerou. E tolerou a contra gosto, forçado pelas constantes exigências do filho.

É o caso de Moisés: não ordenou, apenas tolerou. Jesus está bem seguro disto: *Moisés permitiu por causa da dureza dos vossos corações* (Mt 19,8)

Hoje, existe o divórcio. A Lei de Deus manda? Claro que não! Bem ao contrário: *O que Deus uniu o homem não deve separar* (Mt 19,6). Ele foi "empurrado". Está para ser aprovada, em vários países, a lei do aborto, ou seja, o assassinato legalizado. Não é o espírito da Lei que manda; a Lei manda "não matar" (cf. Ex 20,13). Mas esse espírito vai ser arrancado, extorquido. Depois, será dito que é lei! Sim, mas uma lei "empurrada", não uma lei baseada na fonte, no espírito que rege a vida, no princípio dos direitos humanos!

Depois que Jesus deu aquela resposta aos fariseus, voltou a abordar o assunto em casa, com os seus discípulos: "Qualquer homem que repudiar sua mulher e se casar com outra, cometerá adultério, mesmo tendo se desligado da primeira. Assim é com a mulher também: se deixar o seu marido e se ligar a outro, comete adultério, mesmo estando separada do primeiro" (cf. Mc 10,1-12). Jesus tem um conceito diferente a respeito do adultério porque, para ele, o matrimônio é uno e indissolúvel.

Nestas duas perícopes (Mt 19,1-9 e Mc 10,1-12), encontramos o tripé que sustenta o matrimônio bíblico-cristão: indissolubilidade, unidade e santidade. A indissolubilidade vai exigir, a vida toda, que o homem não separe o que Deus uniu. Tal união não é

"O que Deus uniu,



fruto apenas da vontade de duas pessoas. Por trás de tudo está o dedo de Deus. É como o anjo Rafael disse ao jovem Tobias, referindo-se a Sara: *Não temas, pois ela te foi destinada desde a eternidade, e a ti compete salvá-la* (Tb 6,18).

O aspecto sacramental do matrimônio (uma união feita por Deus), é algo que deve ser levado a sério. Sacramento é algo sagrado, é algo de Deus! Se é um casamento religioso, Deus tem que ter espaço entre o casal tem que permanecer unindo os dois. Caso contrário, o sacramento se esvazia. Um casal sem Deus terá dificuldade em manter o voto de fidelidade até a morte; terá muita dificuldade em conquistar a unidade de dois formando uma só carne.

Por isso, Deus deve ter o seu espaço para continuar unindo. Não é apenas por ocasião do ato religioso na Igreja, perante o sacerdote, que

Opções de vida

o homem não separe"



Deus vai unir. Não! Deus une hoje, amanhã e sempre. Mas, para isso, é necessário que o casal se mantenha unido a ele. Essa união permanente do casal com Deus não tem "ferias"; porque, do contrário, tudo pode se desajustar de uma hora para outra.

Enquanto discutia com os fariseus, os discípulos ficaram bastante assombrados com a doutrina exposta por Jesus. Razão por que, envolvidos por uma atmosfera machista, concluíram: *Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casar-se* (Mt 19,10). Interessante é que ninguém procura ver o outro lado da questão: "Se é assim a condição da mulher com relação ao homem, vale a pena casar-se?" Será que não haveria algo a ser revisto na condição da mulher com relação ao homem?

Cristo conclui esse episódio com a seguinte mensagem: *Nem todos são capazes de compreender essa pa-*

lavra, mas só aqueles a quem é concedido (Mt 19,11). Jesus quer dizer que há um dom de Deus em tudo isso. Nem todo mundo vai entender o dom do casamento, a sua sacramentalidade, o seu aspecto de doação.

Algo de semelhante acontece com o celibato: *Há pessoas que não se casam porque, pela própria natureza, já nasceram com alguma deficiência; há pessoas que não se casam porque as suas condições pessoais não lhes permitiriam o casamento, e há pessoas que não se casam porque optaram pelo celibato por causa do reino de Deus. Quem tiver capacidade para compreender, compreenda* (cf. Mt 19,12). Aí entram a mística do sacramento da ordem e a da vida religiosa. A exemplo do matrimônio humano, o religioso deve-se manter permanentemente unido a Deus. Nem todo mundo vai entender essa opção por causa do Reino, como também nem todo mundo vai entender o espírito cristão, místico, do casamento.

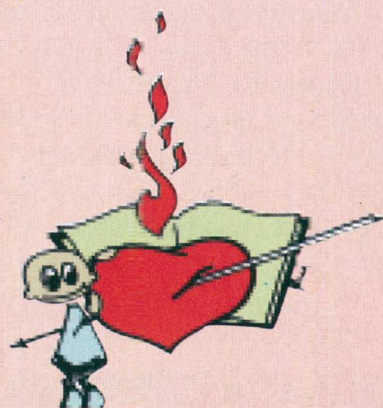
Conseqüentemente, por se tratar de dois sacramentos que andam juntos, que são bem parecidos, que têm praticamente o mesmo alcance, o mesmo limite, como também a mesma profundidade... tanto a vida religiosa como a vida matrimonial precisam manter a visão de que Deus deve estar permanentemente inserido em ambos os contextos. Por isso, cabe-nos levar a sério as nossas opções de vida.



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

JOVEM,

O SEU CORAÇÃO ESTÁ INQUIETO?



VENHA SER AGOSTINIANO OU AGOSTINIANA

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
BRAGANÇA PAULISTA SP
Caixa Postal 62
CEP 12 900-000
Tel.: (0 __ 11) 7844-1771

IRMÃS AGOSTINIANAS

Secretariado Vocacional
São Paulo, SP
Rua Bagé, 73
CEP 04 012-140
Tel.: (0 __ 11) 571-8959



Nascidos para sofrer?

Pe. Zezinho, scj

A carta de uma jovem senhora infeliz faz pensar no mistério do sofrimento. Algumas pessoas sofrem um pouco, outras muito; algumas, a vida inteira. É o caso de Lurdes, nome fictício para alguém real. Pai bêbado, mãe histérica, dois irmãos doentios que a seveciaram, quando menina. Um namorado que a espancava. Casou-se para descobrir que o marido não a amava. Dois filhos de um casamento que nunca deu certo e, agora, um filho que morre de overdose. E ela pergunta, numa carta de dez páginas: "Nasci para ser infeliz, ou tenho alguma esperança de,

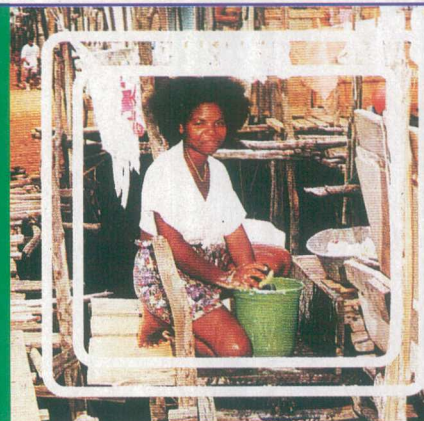
vida, do corpo, do amor, e da dor. Mistério não se explica, assimila-se. O livro de Jó discorre longamente sobre tudo isso e termina bruscamente dizendo que Deus finalmente devolveu os bens ao pobre Jó. Mas não seus filhos. Houve perdas irreparáveis.

Uma procissão indígena, não sei precisar em que lugar, consiste em dar dois passos à frente e recuar um. É uma representação da vida que é feita de ganhos e perdas, mas, a longo prazo tem mais ganho do que perdas. Sábia liturgia. Gostaria de vê-la! Ainda não nasceu ninguém neste mundo, cujo destino fosse apenas so-

ensinou que nascer sem poder andar não é o mesmo que nascer para ser infeliz. Quem sabe a diferença, vai tropeçar e sofrer muito menos do que quem não sabe. Lembro-me de um amigo que perdeu a vista aos 17 anos. Uma vez alguém se disse revoltado com Deus porque havia tirado a visão ao Cícero, um jovem bonito e apessoado. E ele respondeu: "Espera aí, cara. Este problema é meu e de Deus. Eu já o resolvi. Você resolva o seu. Eu só fiquei cego, mas você tem um problema de fé. Brigue com ele se quiser, mas não use meu problema. Use o seu." Sabedoria de quem



A vida é um mistério cheio de mistérios. Ninguém escolhe nascer, nem de que cor ou sexo. Ninguém sabe quem vai nascer e como será. Aprendemos a viver com o mistério da vida, do corpo, do amor, e da dor. Mistério não se explica, assimila-se.



após meus quarenta anos, viver um pouco de felicidade. Terei que esperar pelo céu? Deus cria uma pessoa para fazê-la sofrer a vida inteira?" Perguntas difíceis. E quem tiver resposta fácil está brincando de pregador religioso. O assunto é muito sério.

A vida é um mistério cheio de mistérios. Ninguém escolhe nascer, nem de que cor ou sexo. Ninguém sabe quem vai nascer e como será. Ninguém sabe por que amou Fulana e não Sicrana, porque este e não aquele rapaz... Aprendemos a viver com o mistério da

frer. Foge ao conceito de Deus. Mas, que existe gente que sofre mais, existe. Dona Lurdes é uma delas. Um dia talvez, ela descubra sua resposta. Por enquanto, os de fora podem dar sugestões e palpites, mas só a Dona Lurdes pode saber se, apesar de tudo, dá pra ser feliz. Pelo conteúdo da carta, dá sim! Ela tem muito mais amor à vida do que gente que nunca perdeu ninguém. O sorriso da menina paraplégica diz muito mais do que vinte livros sobre a dor humana. Uma delas, Elita, em breves momentos me

sofre, mas com classe. A Igreja católica ensina que o sofrimento redime, mas não ensina que alguém nasce para sofrer a vida inteira. Nem poderia. Deus não criaria ninguém só para sofrer. Receio que as perguntas continuarão. Eu não sei, tu não sabes, ninguém sabe por que algumas pessoas sofrem mais do que as outras!

Quem diz que sabe, está brincando de teologia.



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.



Ladainhas jubilares

Pedro Casaldáliga

Cerezo Barredo

Deus do amor, Pai nosso, Mãe nossa: Em meio a esta humanidade, toda ela filha tua, nós, que somos a Igreja de Jesus, sentimos necessidade de pedir-te perdão e, ao mesmo tempo, dar-te graças, ao se completarem estes 2 mil anos de cristianismo na História e com a esperança de um novo milênio

mais digno do teu Coração e da própria Humanidade. Pedimos a ti por todos aqueles e aquelas que ao longo destes vinte séculos cristãos têm honrado o evangelho com sua vida e até mesmo com sua morte. E em nome de todos os pobres da Terra, para os quais deve ser Boa Nova de verdade o Evangelho do teu Reino.

A Igreja católica confessa ter cometido erros na primeira evangelização da América Latina. Muitos deles surgiram de um contexto em que a consciência do pluralismo cultural era muito estreita. As ladainhas jubilares são para pedir perdão pelo passado. É gesto de justiça no presente e propósito esperançoso para o futuro. Na edição passada (Fevereiro) apresentamos a "Ladainha de Contrição" e nesta, a "Ladainha de Gratidão e Esperança".

Ladainha de gratidão e esperança

Porque cremos que és amor e comunhão; porque te cremos encarnado em nossa história; porque te sentimos como o Deus-conosco...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque ao longo da história do cristianismo nunca faltaram autênticos seguidores e seguidoras de Jesus, testemunhas do teu Reino...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pela incontável legião de irmãos e irmãs nossos de fé que firmaram sua fidelidade com a prova maior do martírio, ontem como hoje, sob todos os poderes e contra todas as mentiras...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque finalmente a Bíblia, Palavra tua, está cada vez mais no coração e nas mãos do Povo...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque a opção pelos pobres revela-se a nós mais uma vez como o paradigma evangélico da vida e da missão eclesiais...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo testemunho das primeiras comunidades e pela permanência às vezes heróica das comunidades evangélicas mesmo nos tempos mais autoritários da Igreja, e pelo novo florescimento das comunidades eclesiais...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque a teologia soube estudar-te ao longo dos séculos, ainda que enfrentando a incompreensão, e pelas novas teologias política, da libertação, negra, feminina, ecológica que se empenham generosamente em dialogar com a realidade plural das novas lutas humanas...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo ecumenismo fiel ao testamento de Jesus que vai abrindo caminho nas Igrejas e já é um processo irreversível e crescente, sonho de Jesus "para que o mundo creia"...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo diálogo entre as religiões e pela vivência macroecumênica, que finalmente vão despontando na vivência religiosa em tantas fronteiras da tua família humana...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelas mulheres e pelos homens, desconhecidos ou anônimos, profetas da paz, testemunhas dos direitos humanos, arautos da utopia, que têm mantido nossa esperança e a formosura da tua presença...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque finalmente descobrimos que a aculturação é essencial para a evangelização verdadeira...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pela emergência do laicado, e particularmente da mulher, e sua presença e participação na vida e nos serviços da Igreja...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo florescimento do sentido religioso em meio a uma humanidade que às vezes te declarou morto, e pela nova primavera pentecostal do teu Espírito...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelos gestos de renovação das estruturas eclesiais que anunciam uma Igreja não distante, co-responsável e fraterna, orgânica e livre, harmoniosamente una e plural...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelos muitos testemunhos de vida religiosa inserida nas periferias e nas fronteiras da sociedade...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelas vitórias da Causa Indígena e da Causa Negra...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo voluntariado da juventude, por sua objeção de consciência e insubmissão ao militarismo...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque finalmente vamos adquirindo a consciência e a vivência ecológica, sentindo-nos co-responsáveis pelos mistérios do universo...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelos direitos humanos, cada vez mais reclamados também como direitos divinos,

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelo novo direito das pessoas que surge nos tribunais, no comércio e em outras organizações alternativas...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pela solidariedade múltipla que vem ocorrendo entre o primeiro mundo e o terceiro mundo...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque diante da globalização do lucro e do mercado se levanta a internacionalização da solidariedade e da convivência...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Pelas novas possibilidades de comunicação mundial, pelos progressos da medicina e da ciência em geral, a serviço da saúde e das alegrias humanas...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.

Porque apesar do poder das trevas e da noite escura dos pobres, nesta hora neoliberal, ainda sonhamos e lutamos e não arriamos a bandeira da utopia e a Vida vence a Morte, e tu, Deus Vivo, ressuscitador de Jesus, Pai e Mãe de toda a Família Humana, continuas sendo nosso futuro, definitivamente glorioso...

Cantamos teu amor e assumimos teu Reino.



Conquista da América e colonização do Brasil

Ronaldo Mazula

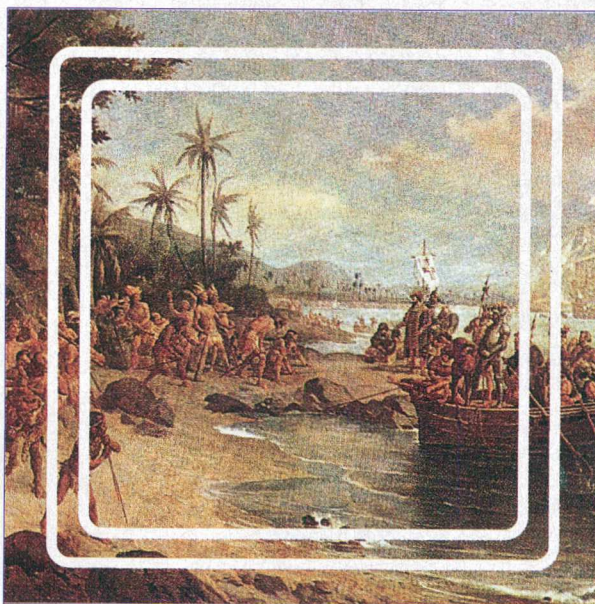
A PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Como vimos na edição anterior, por força do Direito de Padroado e pela fé ibérica, os conquistadores cristãos propuseram e impuseram aos infiéis pagãos a sua fé cristã. Assim, na América Espanhola, os conquistadores já traziam em suas expedições os missionários. Pela bula *Universali Ecclesiae*, de 1508, o Papa Júlio II deixou a Fernando, o Católico, a responsabilidade de evangelizar as terras descobertas. Tanto Portugal como a Espanha importaram das nações européias padres e missionários que deveriam se dedicar à conversão e evangelização dos infiéis.

"Nas Antilhas, o sacerdote secular, Pedro Arenas, companheiro de Colombo, rezou a primeira missa no continente americano, no dia 12.10.1492. Na segunda viagem de Colombo vieram também dois padres jerônimos e três franciscanos. A ilha do Haiti foi o primeiro centro de colonização e evangelização. Em 1505, os franciscanos já tinham ali, uma florescente província religiosa. Em 1504, foram criadas as dioceses de Hyaguata, Magua e Baynúa, reestruturadas em 1511, com sedes episcopais em Santo Domingo, Concepción de la Vega e São João de Porto Rico. Em Darién, no

Panamá, foi fundada a primeira sede episcopal do continente. No México, chegaram os franciscanos, em 1523; os dominicanos, em 1526; os agostinianos, em 1566 e os jesuítas, em 1572.

No Peru, a primeira evangelização foi feita pelos dominicanos, a partir de 1531. Os franciscanos chegaram em 1540 e foram mais para o sul, atingindo a Bolívia e a Argentina. Os jesuítas chegaram ao Peru em 1568, chegando também ao Equador e à Colômbia rumo ao norte e ao Chile e Paraguai rumo ao sul. Em 1575, Lima era sede



metropolitana, com dez bispados sufragâneos: Quito, Cuzco, Panamá, Nicarágua, Popayan, Paraguai, Tucumán, Charcas, Santiago do Chile e Imperial.

Nos *Estados Unidos*, a obra evangelizadora foi mais difícil, principalmente por causa das resistências dos

habitantes locais. Na Califórnia os jesuítas só começaram a trabalhar em 1697. Na Louisiana e ilhas do Mississippi, a evangelização só começou no fim do século XVII. Em Mariland e Pensilvânia, os jesuítas começaram a trabalhar após 1643, mas as perseguições dos ingleses dificultaram a expansão missionária. Na Flórida, os franciscanos e jesuítas chegaram, no fim do século XVI, mas, em 1657, os índios apalaches destruíram as oito reduções lá existentes. Já no Canadá, a evangelização foi iniciada em 1610, mas as invasões inglesas dificultaram a obra, que foi retomada quando o Canadá se tornou possessão francesa em 1632.

Podemos dizer que na América, os missionários desenvolveram um trabalho frutuoso, apesar das dificuldades (clima; territórios extensos geograficamente; condições impostas pelos colonizadores, muitas vezes mais voltados para as riquezas e interesses políticos) e erros cometidos (falta de conhecimento e interesse pela cultura indígena com críticas e

juízos parciais sobre seus hábitos e tradições; instrumentalização do ideal missionário pelos interesses políticos; pouca sensibilidade de muitos missionários pelos problemas dos índios e negros escravizados e desrespeitados em sua dignidade).

Muitos foram os mártires que de-



ram a vida pela causa dos índios, mas poucos os que lutaram pelos negros. Vários personagens se destacaram: São Luís Beltrão (+1581), São Turíblio de Mongrovejo, São Francisco Solano (+1610), São Pedro Claver (+1654), Beato José de Anchieta, Santa Rosa de Lima, etc." (cf. ALVARES GÓMEZ, J. *Manual de Historia de la Iglesia*. Madrid, Publicaciones Claretianas, 1987, p. 237-238).

A EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL



Ao contrário de todas as nações latino-americanas, colonizadas pela Espanha, o Brasil foi conquistado, colonizado e evangelizado pelos portugueses. A evangelização brasileira foi muito semelhante ao restante da América Latina, pois aqui aconteceram os mesmos problemas: Direito de Padroado, imposição da cultura europeia, escravidão de índios e negros, Igreja subserviente em relação ao Estado, etc. Comumente a história da Igreja no Brasil se divide em cinco fases, descritos no quadro acima.

- 1- *Descobrimto e primeira colonização (1500-1549)*
- 2- *Consolidação da colonização (1549-1759)*
- 3- *Pombalismo até a Proclamação da República (1759-1890)*
- 4- *Fim do 'Direito de Padroado' e a romanização da Igreja (1890-1965)*
- 5- *A Renovação eclesial após o Vaticano II (1965-2000).*

Neste número, apresentaremos uma breve síntese das duas primeiras fases e as outras serão retomadas posteriormente.

1- Descobrimto e primeira colonização (1500-1549).

Este é um período marcado pela chegada dos portugueses e primeiros encontros com a terra e culturas indígenas locais. Encontros estes marcados pela imposição e domínio da cultura europeia. Junto com os colonizadores vieram missionários que acompanhavam as caravanas, mas estes não fixaram residência no Brasil e não desenvolveram um tra-

balho pastoral organizado. A Igreja estava totalmente vinculada e dependente da Coroa portuguesa em função do 'Direito de Padroado'.

2 - Consolidação da colonização (1549-1759).

Com a consolidação do projeto colonial se fortalece a presença da Igreja que, com o 'Direito de Padroado', foi cerceada nas suas iniciativas evangelizadoras. Com morosidade são fundadas as primeiras dioceses: Salvador (1551), Rio de Janeiro (prelazia em 1571), Olinda (prelazia em 1614), São Luís (1677), Belém (1719), São Paulo e Mariana (1745). As Ordens Religiosas (jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos, etc.), dedicaram-se ao ensino, catequese, pregação e conversão (com o método da 'tabula rasa') dos índios e negros. Surgem os conflitos com os colonizadores por causa da escravidão dos índios e das 'Reduções Jesuíticas do Paraguai'.

Concluindo este artigo, nota-se que a colonização da América Latina ocorreu a partir de uma perspectiva de opressão e escravidão. Este sistema comprometeu a obra evangelizadora, pois ao estar unida aos interesses dos conquistadores e, por fazer parte deles, vários setores eclesiais não conseguiram se libertar de suas tramas e correntes. Alenta-nos o testemunho de tantos que foram capazes de vislumbrar novas propostas e o esforço de tantos que deram suas vidas pela causa latino-americana. Proximamente, voltaremos ao tema, considerando a realidade eclesial dos séculos XVIII ao XX.



BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALVARES GÓMEZ, J. *Manual de Historia de la Iglesia*. Madrid, Publicaciones Claretianas, 1987.
 BIDEGÁIN, A. M. *História dos Cristãos na América Latina*. Vol. I, Petrópolis, Vozes, 1993.
 DUSSEL, H. *História de la Iglesia en América Latina*. Bogotá, USTA, 1984.
 DUSSEL, H. *História Liberationis. 500 Anos de História da Igreja na A L. São Paulo*, Paulinas-Cehila, 1992.
 GONZALEZ, J. L. *Uma História Ilustrada do Cristianismo. A Era dos Conquistadores*. Vol. VII, S. P., Vida Nova, 1986.
 HOORNAERT, E. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo, Paulus, 1994.
 MARTINA, G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias*. Vol. II, São Paulo, Loyola, 19995.
 VV.AA. *História da Igreja no Brasil*. Vol. III/1, Petrópolis, Vozes-Paulinas, 1983.

Senhora do Carvalho

Roque Vicente Beraldi

No tempo de São Bernardo, (1090-1153) na cidadezinha de Bar-sur-Seine, Departamento de Aube, na França, a poucos quilômetros de Paris, moravam vários criadores de gado. Estes mantinham alguns homens para guardar os rebanhos. Certo dia, um deles se dirigiu à sombra de um grande carvalho, para repousar. Ao chegar lá, observou que no tronco havia um pequeno nicho natural. Ele se aproximou para observar mais de perto aquele capricho da natureza. Encontrou então, dentro dele, uma imagem de Nossa Senhora.

Quem colocou a efígie de Maria lá, é inteiramente desconhecido. Menos ainda se sabem os motivos. Caso é que o pastor levou o fato ao conhecimento da população citadina que não tardou em visitar o local para ver a imagem de Nossa Senhora do Carvalho. Era um novo título com que a gente piedosa brindava a mãe de Deus. A comunidade manteve essa devoção até que outra proprietária do lugar, a duquesa de Montpensier,

em 1669 mandou construir uma capela naquelas paragens. Com certeza, a pequena ermida atraiu mais visitantes, principalmente no dia 8 de setembro data em que se celebra a Natividade de Maria Santíssima.

Como preito de devoção à Senhora do Carvalho, digamos confiantes a oração composta por São Bernardo: "Lembraí-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguém que recorresse à vossa proteção, implorasse vossa assistência ou reclamasse vosso socorro tivesse sido por vós desamparado. Animado com a mesma confiança, a vós, ó Virgem, entre todas singular, recorro como à mãe e de vós me valho e sob

o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humano, mas dignai-vos ouvi-las, propícia, e me alcançar o que vos rogo. Amém.

o peso dos meus pecados me prostro a vossos pés.

Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus Humano, mas dignai-vos ouvi-las, propícia, e me alcançar o que vos rogo. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



IRMÃS DOMINICANAS



DE SANTA CATARINA DE SENA

JOVEM

embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VISITE-NOS

OU

COMUNIQUE-SE CONOSCO

São Paulo, SP
Casa Provincial
Rua Manoel da Nóbrega, 307
(Paraíso) CEP 04001-081
Tel. (0__11) 288-2951
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Limeira, SP
Praça Dr. Luciano Esteves, 30
CEP 13 480-048 - Tel. (0__19) 441-6916

Londrina, PR
Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258
(Parque Bom Retiro)
CEP 86 025-660 - Tel. (0__43) 329-1326

Petrolina, PE
Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 300-000 - Tel. (0__81) 861-0327

VISITE O NOSSO SITE:
www.dominicanas.com.br

"Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus"

(Madre Fundadora)

Ronaldo Mazula

João de Deus, (1495-1550)

O período em que viveu São João de Deus foi muito conturbado para a Igreja católica, especialmente em torno do Papado do Renascimento e da Reforma Protestante de Martinho Lutero.

Já a partir do século XIV, surgiram santos e leigos que queriam uma renovação da Igreja e dedicaram-se a reformá-la e a incrementar as obras de caridade e de promoção humana.

Ordens religiosas tradicionais (beneditinos, franciscanos, dominicanos) passaram por reformas. Surgiram outras novas (como os oratórios do Divino Amor) que, como várias associações de leigos, também queriam a reforma da Igreja.

Havia, por outro lado, a corrente do 'evangelismo católico', movimento de

intelectuais humanistas, representada por Erasmo de Roterdã, que buscava a reforma da Igreja e a volta ao ideal da era evangélica. Reis reformavam as estruturas eclesiais em seus domínios. Homens e mulheres que desejavam seguir o Cristo serviam aos pobres e carentes. Por outro lado, o estilo de vida medieval, baseado no feudalismo, decaía dando lugar à nova sociedade burguesa ou cidadina. Cresciam as cidades e, com elas, a indústria e o mercantilismo.

Nesse contexto, nasceu João de Deus, português, que levou uma vida dissoluta até os quarenta anos de idade e que andou por várias regiões da Europa. Já maduro, fixou residência em Granada, Espanha.

Aí se converteu, após ouvir as pre-

gações de São João de Ávila. Deu todos os seus bens aos pobres e foi taxado de doido e internado num manicômio. Ao ver o péssimo e desumano tratamento que era dirigido aos doentes, percebeu que Deus o chamava providencialmente para trabalhar com aqueles enfermos. Alugou uma casa que passou a atender aos doentes mentais e a outros enfermos. Pouco a pouco, sua obra se expandiu e ele se dedicou plenamente a todos, tornando-se grande pregador da caridade e do amor, na cidade de Granada. Morreu em 1550. Foi canonizado, em 1690, e declarado padroeiro dos hospitais.

Um grande mal que atinge a humanidade é a falta de recursos médicos e hospitalares. Estruturaram-se sistemas de saúde elitizados e o povo não é res-

Matilde, (890-968)

Na Idade Média, época histórica de transição, em que, no entrelaçamento de povos bárbaros, iam-se esboçando as nações européias, numerosos reis se projetaram como exemplo de vida cristã a seus súditos. Eduardo, na Inglaterra; Luís IX, na França; Fernando, em Castela; Leopoldo, na Áustria; Estêvão, na Hungria; Canuto, na Dinamarca; Olavo, na Noruega, foram os reis que mais se destacaram (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1990, p. 302). Porém, internamente, em todos os países, já se esboçava a crise do feudalismo com o advento das tendências modernistas.

A Igreja vivia, nessa época, uma crise imensa. Em Roma, não havia um imperador e, a partir de Carlos Mag-

no (+814), o Papado não encontrou mais o apoio que tinha conseguido com aquele grande rei cristão. Foi o período do 'século de ferro', em que houve papas indignos e uma nobreza ambiciosa dominando a Igreja.

Nessa época se destacou Santa Matilde, esposa do Imperador Henrique I, rei da Alemanha, e mãe do grande imperador Oto I.

Nasceu de família nobre e recebeu uma educação humana e cristã requintada. Foi dada em matrimônio ao imperador Henrique I. Destacou-se como esposa, mãe cristã e rainha atenta às necessidades de seus súditos. Ao morrer o imperador, sofreu muito com o egoísmo e a sede de poder de seus filhos que chegaram, inclusive, a afastá-la da



apóstolo dos doentes



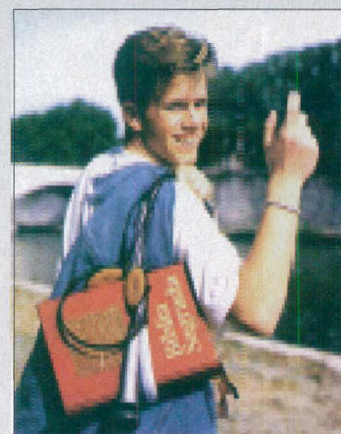
radicalmente à vontade de Deus e se aproxima dos seus prediletos: os pequenos, pobres e doentes;

- homem que, reconhecendo seus erros, inicia vida nova, assumindo o compromisso de estabelecer atitudes de solidariedade e serviço ao próximo;
- cristão que faz de sua vida um serviço aos doentes e enfermos;
- cristão que articula pessoas sensíveis à caridade e organiza novos mecanismos de solidariedade e promoção humana.

peitado em seu direito fundamental de assistência médica. É necessário que surjam homens como João de Deus, modelo de:

- homem que se converte total e

8 de março



Senhor, que queres que eu faça?

Nós, PAULINOS,
acreditamos na
evangelização com os
meios de comunicação.

Jovem, se você deseja
conhecer melhor a vida
e a missão dos Paulinos,
escreva para:

Centro vocacional paulino
Caixa postal 173
95001-970 Caxias do Sul, RS
Tel.: (0 __ 54) 229-4555

Rua das Camélias, 640
Chácara Primavera
13087-650 Campinas - SP
Tel.: (0 __ 19) 255-6043

Caixa Postal 2534
01060-970 São Paulo - SP
Tel.: (0 __ 11) 810-3742

14 de março

mãe dos pobres

corte, acusando-a de dilapidar os bens em favor dos pobres e doentes. Retirou-se, então, para um convento. Mais tarde, seus filhos, reconhecendo o erro cometido, fizeram-na voltar para a corte. Distribuía os seus bens aos pobres e colocava-se a seu serviço. Morreu, em 968, e "logo o povo a venerou como santa. A Igreja a declarou modelo de mãe, rainha, eminente na caridade, paciência e humildade (cf. CONTI S. *O Santo do dia*. Petrópolis, Vozes, 1990, p. 119).

Atualmente, o nosso mundo vive do consumismo, do poder, do egoísmo, etc. Existem muitas pessoas voltadas para a caridade e serviço dos mais pobres e carentes. De modo especial, precisamos de pessoas que, como

Santa Matilde, sejam modelo de:

- cristãs que vivem unidas a Deus e fazem da comunhão com ele o objetivo de suas vidas;
- cristãs que não se deixam atrair ou levar pelos bens deste mundo;
- cristãs que sabem conduzir uma vida íntegra e correta, mesmo tendo nas suas mãos grandes riquezas e recursos;
- mulher nobre e rica que não se deixa levar pela sede de poder, pelo consumismo e apego aos bens mundanos.

SALMO 11

No hebraico 12

EXPLICAÇÃO e CONSIDERAÇÕES

Súplica. Três personagens em cena: Deus — eu — o inimigo. Duas estrofes: 2—5 = a falsidade tomou conta do mundo. Decadência generalizada. 6—9 = Deus livra seus fiéis.

Todo o salmo se refere ao mau uso da palavra. Maldades, mentiras, falsidades cometidas com a língua. Terrível entre os homens o poder da palavra. Mormente entre os malvados, como instrumento de poder. Falsa retórica, inútil às portas do céu!

As queixas do salmista contra a sociedade corrupta encontram paralelo nas pregações dos grandes profetas, como Isaías (59,14-21), Jeremias (5,1; 9,1-8), Oséias (4,1-3), Miquéias (7,1-6). Essa falsidade, essa enganação generalizada é denunciada em centenas de outras passagens bíblicas. Ver Habacuque 1,1-4; Provérbios 20,6; etc.

Este modo de avaliar o mundo não é mero pessimismo, não. “É julgamento sóbrio de alguém que aprendeu a ver as profundezas do ser humano e conhece nas suas raízes a corrupção da sociedade causadora da divisão entre piedosos e ímpios. Ele não está sozinho nesta sua posição radical. Ao seu lado estão os grandes profetas, que viram os sinais do seu tempo com a mesma seriedade... E não há esperança de melhora. Quando verdade e realidade se separam, os fundamentos da convivência humana abalam-se. Quando as palavras não são mais a ponte entre os corações, mas a divisória, atingida foi profundamente a comunidade, que só pode existir na verdade” (Artur Weiser).

Esta simples meditação sapiencial cabe como luva em nossa cultura moderna. Que poder não tem a palavra na publicidade, nas políticas interna e internacional! Quem controla a palavra e os meios de comunicação detém poder

Mundo hipócr

- 1 Ao mestre de canto. Uma oitava abaixo. Salmo de Davi.
- 2 **Salvai-nos, Senhor! Já não existe quem respeite a Deus e ao próximo.**
Desapareceu a sinceridade entre os filhos de Adão.
- 3 **As conversas não passam de mentiras: adulação por fora, hipocrisia por dentro.**
- 4 **Ah! possa o Senhor acabar com os lábios hipócritas com a língua de discursos arrogantes,**
- 5 **com os que desafiam: “Nossa língua é nossa força! Nossa eloquência nos defende! Quem nos dominará?”**
- 6 **“Pela opressão dos humildes e o lamento dos pobres, neste instante eu me levanto, diz o Senhor, para lhes trazer a desejada salvação.”**
- 7 **As promessas do Senhor são promessas sinceras, prata limpa de toda sujeira, sete vezes depurada.**
- 8 **Por isto, Senhor, haveis de nos guardar, haveis de nos preservar dessa raça para sempre,**
- 9 **visto que os ímpios andam por toda parte, e a libertinagem domina entre os filhos de Adão.**

imenso. “O poder da palavra consolida-se em grupos que pretendem tornar-se donos e, em parte, conseguem-no. Os homens podem sentir-se envolvidos por esse pulular de palavras, esmagados pelo poder da falsidade e da injustiça. Terrivelmente atual, portanto, nosso salmo 11 (12)” (Luís Alonso Schökel).

As pessoas justas, que vivem com Deus, não têm que temer os ataques do inimigo: Deus se coloca entre os dois, e “quem é como Deus?” Por isto, boa parte do salmo fica bem como antifona, canto ou oração para a hora da comunhão sacramental.

Você, leitor, não se omita. Tenha coragem. Não tenha medo das palavras humanas. Até é bom lembrar que “cachorro que



...ta, perverso e violento



As promessas do Senhor são promessas sinceras,
prata limpa de toda sujeira, sete vezes depurada.

late não morde”. Fale palavras boas a este mundo mau. Propague a boa palavra. A boa imprensa. [A revista Ave Maria nasceu para isto, há mais de 100 anos!] E tenha sempre em conta que a palavra verdadeira e eficaz do eterno Pai é nosso Senhor Jesus Cristo. Nele, sim, eu sinto firmeza!

Ouça, atentíssimo, a celebração da Palavra, que prepara a Eucaristia. Não chegue atrasado ou atrasada. Nunca! Por Deus! Sobre-tudo, fale com Deus, na oração mais verdadeira e íntima. Leia o capítulo 3º da carta do Apóstolo Tiago e use bem este instrumento que Deus lhe deu — a língua.

EXPLICAÇÕES DE ALGUNS VERSÍCULOS

2 A primeira palavra do salmo, em hebraico, é a que deu origem à palavra *hosana!*, que é um grito de ajuda, libertação, salvação — equivalente a *socorro!* —, e que, depois, tomou o sentido de alegria, de vitória.

6 Contraste entre as palavras insolentes, o “papo” dos mundanos (Quem pode conosco?), e a palavra de Deus, que se levanta e consola os oprimidos. O motivo por que Deus aparece é atender os gemidos, salvar as vítimas inocentes, não tanto castigar os maus, — o sofrimento, quando vivido com Deus, com amor e esperança, leva à salvação

7 O verso 7 considera o valor das palavras pronunciadas pelo Senhor no verso 6. O próprio algarismo 7 simboliza a perfeição o infinito. A palavra do Senhor é limpa, refinada, livre de toda escória. A palavra do Senhor é prata pura, prata de lei, dirá o salmo 118 (119), 140. Basta este versículo, pequenino, para elogiá-la! Na divina Palavra a gente deve ter confiança absoluta, irrestrita, incondicional

A palavra de Deus não vem misturada com dúvidas. Atinge de cheio o alvo, que sempre é a sua glória e a nossa felicidade. Mesmo quando alguém não se quer salvar e se condena para todo o sempre! Não é Deus que o condena: é o próprio indivíduo obcecado, recalcitrante, gravemente orgulhoso que se encaminha para lá... Deus respeita a liberdade que concedeu ao ser humano. Pense nisso e não peque mais, irmão!

8 Por considerar infalível a divina Palavra, o salmista tem certeza de ser defendido.

9 Não estranhe se cada Bíblia traduz de maneira diferente. Como está em hebraico, é enigmático. Intraduzível. Como dos velhos manuscritos recebidos não se pode modificar nada-nada-nada, a gente especializada vai matutando, vai comparando línguas vizinhas, vai unindo ou separando palavras de modos diferentes do que está, até conseguir resultado melhor.

Ymyrapytã: 500 anos!

Elias Leite

YMYRAPITÃ: ybyrá: árvore, madeira + pytã (pytanga): vermelha, cor de fogo ou brasa. Daí, brasil ou braseiro.

Continuação do número anterior da AM, na comemoração dos 500 anos do descobrimento(?) do Brasil (Ymyrapitã), como homenagem aos assinantes, cuja cidade de seu domicílio tem nome tupi, a língua primitiva do nosso País.

OBSERVAÇÕES

a) Dos nomes locais de origem tupi, uns conservam a forma original, o que facilita sua interpretação; outros têm formação alterada na grafia; outros ainda, por formação inadequada e até fantasiosa, não correspondem à origem da língua e dificultam a interpretação, tornando-a quase impossível. Como era língua só falada, a grafia ficava por conta do ouvido de quem escrevia.

b) Nos próximos números da *Revista Ave Maria* daremos continuidade ao glossário.

c) Os dados sócio-geográficos foram tirados do IBGE, ano 1996, e da *Enciclopédia Larousse Cultural*, 1998. (Folha de S. Paulo).

GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO

CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
BATURITÉ (CE)	ybatr'etê	ybytira: serra, morro + etê: serra por excelência, a grande serra.	29.467 habitantes: homens: 14.709 - mulheres: 14.757; habitantes da área urbana: 19.130, da área rural: 10.337 - 262km ² . Indústria alimentícia.
BAURU (SP)	ybá-urú	ybá: fruta+urú: cesto - cesto de frutas.	292.566 hab., h. 143.390 - m. 149.176; área urb. 287.530, rur. 5.036 - 702km ² . Indústria alimentícia.
BERTIOGA (SP)	paraty'oka	paraty: a tainha+oka: toca, morada. A morada das tainhas (peixe do mar).	17.002 hab., h. 8.812 - m. 8.130; área urb. 16.167, rur. 835. Distrito de Santos.
BIRIGÜI (SP)	mberu'i	mbiru: mosca, mosquito, var. miry, miru. +i(miři) pequeno. Mosquitinho, maruim.	85.427 hab., h. 42.319 - m. 43.108; área urb. 81.563, rur. 3.864 - 537km ² . Ind. química e calçados.
BOCAIUVA (MG)	mak'ayba	maca-úba: : nome de uma palmeira - coco macaúba. (bacaba:coco+yuba:amarelo): macaúba.	48.180 hab., h. 24.342 - m. 23.838; área urb. 32.394, rur. 1.578 - 5.733 km ² .
BOITUVA (SP)	mboy'tyba	boya: cobra+tyba: quantidade, muitos. Local onde havia muitas cobras.	28.560 hab., h. 14.581 - m. 13.979; área urb. 21.799, rur. 6.761 - 248km ²
BORÁ (SP)	mborá	mel, resíduo amarelo, amargo, que se encontra nos alvéolos da colméia. Borá: o som emitido pelo soprar entre as mãos unidas em concha, usado pelos índios.	668 hab., h. 397 - m. 371; área urb. 525, rur. 243 - 114 km ² .
BORBOREMA (SP)	por'por'eyma	sem habitante, lugar deserto. Também nome de uma serra da Paraíba, chapada de formação cristalina. Nome da cidade por alguma referência.	12.469 hab., h. 6.292 - m. 6.177; área urb. 9.946, rur. 2.523 - 511 km ² .



CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
BOTUCATU (SP)	ybytu'catu	ibytu: vento, ar, nuvem + catú: bom. Bom clima, bons ares. Sua correspondente: Buenos Aires, cap. da Argentina.	100.876 hab., h.46.681 - m. 51.661; área urb. 95.215, rur. 5.661 - 1.522 km ² . Ind. alimentícia, aeronáutica, pecuária.
BUERAREMA(BA)	ymyrã'rema	birá, ybirá: árvore, madeira + rëma: que tem mau cheiro, madeira fétida. Madeira usada em construção.	18.961 hab., h. 9.630 - m. 9.331; área urb. 16.085, rur. 2.876 - 257km ² .
BURITAMA (SP)	myri'ty'tama	burity: palmeira + tama, rama: terra. Terra dos buritis, buritizeiros.	13.499 hab., h. 6.753 - m. 6.746; área urb. 12.312, rur. 1.187 - 324km ² .

ROTAS CLARETIANAS

19 DE ABRIL DE 2000

JUBILEU NA ITÁLIA / TERRA SANTA / ESPANHA / FRANÇA

No limiar do Ano-Santo do grande jubileu 2000, a família claretiana comemora também os 150 anos da Congregação dos Missionários Claretianos. Entre as atividades que marcam estas celebrações jubilares, a Província Meridional programou a peregrinação "Rotas Claretianas". Serão 21 dias de jubileu na Itália, Terra Santa, Espanha e França, começando no dia 19 de abril de 2000. O pacote da viagem precisa estar totalmente fechado, pelo menos trinta dias antes da viagem, isto é, até março. Portanto, quem desejar inscrever-se deve entrar em contato imediatamente com o coordenador da viagem, Pe. Júlio C. Miranda, cmf.

Uma peregrinação aos principais lugares santos do mundo e aos lugares claretianos, num Ano-Santo, reveste-se de uma graça e de uma significação toda especial. O Ano-Santo é uma atualização do *ano da graça do Senhor* (Lc 4,19), anunciado por Jesus. É o ano das misericórdias de Deus. Peregrinar neste tempo de graça significa ir em busca da misericórdia nos santuários do mundo, ao santuário do próprio coração e do irmão necessitado.



Vista panorâmica de Cafarnaum — ruínas da sinagoga, aposentos de moradia e a nova igreja cobrindo a casa de Pedro. Ao fundo o mar da Galiléia.

Pe. Júlio C. Miranda, cmf

fone/fax: (0__46) 252-1263

e-mail: cmf-cleve@whiteduck.com.br

Rainha da paz Sonieli (teleatendimento)

fone: (0__81) 271-4749, fax: (0__81) 453-1434

e-mail: rosamist@elogica.com.br

Por que o alcoolismo é chamado de "doença"?

Donald Lazo

Eu já disse que alguns médicos, indagados sobre o alcoolismo, responderam-me: "Sim, hoje o alcoólatra é considerado um doente". Atrevo-me a dizer que, até hoje, a maioria dos médicos considera o alcoolismo uma condição causada por problemas psicológicos profundos que precisam ser tratados de acordo com princípios psicossomáticos. Ou seja, vêem-no basicamente como um sintoma de algum outro problema.

Entretanto, aos poucos, a classe médica e o público em geral estão-se convencendo pelas notícias dos resultados de pesquisas internacionais que se trata realmente de uma doença, e de uma doença primária, não secundária. (Cirrose é uma doença secundária, quando causada pelo alcoolismo.)

Alcoolismo é dependência do álcool. É inegável hoje que esta dependência, na maioria dos casos, é herdada. Mas esta herança não condena uma pessoa ao alcoolismo. Isso depende do grau da carga genética e da decisão de beber, ou não.

Parece haver, basicamente, dois tipos de dependentes químicos e, portanto, dois tipos de alcoólatras: aque-

les com uma menor carga genética (Tipo I) e aqueles com maior carga genética (Tipo II). A maioria dos alcoólatras é do Tipo I. Os alcoólatras deste tipo parecem nascer com a possibilidade genética de ser alcoólatras, porém a probabilidade e a severidade do alcoolismo dependerão de fatores ambientais.

Os alcoólatras do Tipo II, em menor número, estão sob maior controle genético e têm uma suscetibilidade muito grande para o alcoolismo. Independente do ambiente, sua predisposição genética quase garante que, se beberem, desenvolverão problemas alcoólicos.

Isto leva à conclusão de que, embora fatores ambientais e de personalidade contribuam para o alcoolismo já que determinam quanto a pessoa irá beber, a condição de alcoolismo é fundamentalmente fisiológica.

Para ser mais específico, é uma condição bioquímica que afeta, em parte, o funcionamento do fígado. Uma das funções deste órgão é desin-



toxicar o organismo, eliminando os venenos tóxicos (como o álcool) do sangue por um processo, chamado de metabolização. Este processo de metabolização, que converte o álcool em aldeído acético e, depois, em ácido acético e, por fim, em gás (dióxido de carbono) e água, é diferente em alcoólatras e em não-alcoólatras. A diferença nos alcoólatras leva parte do aldeído acético ao cérebro onde interfere com os processos normais do mesmo.

Esta interferência bioquímica no alcoólatra afeta principalmente as células nervosas (neurônios) do cérebro e os mensageiros químicos (os

A dependência do álcool, na maioria dos casos, é herdada. A herança genética, porém, não condena uma pessoa ao alcoolismo. Isso depende do grau da carga genética e da decisão de beber, ou não.



neurotransmissores) por meio dos quais os neurônios se comunicam para determinar nosso estado físico, mental, emocional e espiritual.

Em outras palavras, o álcool — e, aliás, toda outra droga psicoativa — altera o funcionamento normal dos neurotransmissores e leva à condição, chamada dependência, em pessoas *geneticamente predispostas ao alcoolismo*.

O alcoolismo também é considerado "doença" por cinco razões básicas:

1 porque tem sintomas que podem ser descritos, entre as quais estão a negação, as amnésias alcoólicas, a crescente tolerância do dependente, a perda de controle e a síndrome de abstinência, quando o alcoólatra pára de beber.

2 porque tem um percurso mórbido previsível. Em linguagem simples, isto quer dizer que se pode prever o que acontecerá ao alcoólatra, se continuar bebendo.

3 porque, enquanto continuar bebendo, o alcoólatra não poderá controlar a inevitável progressão da doença.

4 porque destrói a vítima gradativamente: física, mental, emocional e espiritualmente.

5 porque, se não for tratada, é fatal.

Donald M. Lazo é consultor em Dependência Química e especialista em Intervenções Orientadas. R. Dr. Deodato Werthelmer, 71/121, Mogi das Cruzes, SP 08773-090. Tel.: 0_11-4709-4521. É autor do livro "Alcoolismo - O que você precisa saber" (Edições Paulinas).

Interagindo numa reunião: direitos e deveres comunicativos

Francisco Gomes de Matos

REUNIÕES EM NOSSA VIDA COMUNICATIVA

Uma parte importante de nosso convívio comunicativo com o "próximo" se dá em reuniões dos mais variados tipos, desde um papo em família até encontros formais em que se observa uma agenda pré-estabelecida, nos ambientes de trabalho. Dada a importância dessa atividade em nossa vida lingüística, caberia perguntar: até que ponto estaremos sabendo exercer nossos direitos e deveres comunicativos, como participantes de uma reunião?

A experiência deste articulista em encontros diversos, particularmente em contextos acadêmicos e empresariais, leva à constatação de que a maioria dos participantes não demonstra ter recebido algum tipo de orientação sistemática sobre como interagir numa reunião, seja à luz de princípios da Teoria da Comunicação, Psicologia Interpessoal, Análise do Discurso Conversacional ou de outra área mais recente e inexplorada: os Direitos Humanos Lingüísticos. Com base nesta última, apresentaremos uma lista que, devidamente complementada e contextualizada, poderá ser útil a quem



ainda não tenha feito uma auto-avaliação de seu desempenho comunicativo numa reunião.

Cada item da enumeração pode ser aprofundado, por meio de perguntas do tipo Como? Até que ponto? Por quê? Quando? etc.

Antes de participar de uma reunião, a pessoa cristã faria uma oração ou diria: Senhor, sob vossa inspiração, ilumina meus pensamentos e minhas palavras, para que eu promova valores cristãos.

UMA PESSOA PARTICIPANTE DE UMA REUNIÃO **TEM** ou **DEVERIA TER**:

DIREITOS

DEVERES

- | | | |
|----|--|--|
| 1 | <p>Ser ouvida, isto é, de manifestar sua opinião sobre o assunto do encontro. Trata-se no caso, de uma manifestação do direito à liberdade de expressão, formulado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> | <p>Adequar seu Português ao grupo, para uma convergência comunicativa mais eficaz.</p> |
| 2 | <p>Pedir a palavra a quem estiver coordenando a reunião.</p> | <p>Tratar cada participante com dignidade e respeito comunicativos.</p> |
| 3 | <p>Responder a crítica/questionamento feito por outro(a) participante.</p> | <p>Evitar vocabulário agressivo, destrutivo, discriminatório.</p> |
| 4 | <p>Detalhar uma explicação dada, isto é, tornar mais compreensível algo dito.</p> | <p>Monitorar seu Português, empenhando-se em ser claro, coerente, conciso, convincente, criativo e, acima de tudo, construtivo “comunicativamente cristão”.</p> |
| 5 | <p>Detalhar uma informação transmitida por equívoco, lapso ou falibilidade de outra natureza.</p> | <p>Ajudar a conciliar pontos de vista conflitantes de outros participantes, buscando uma integração de idéias, em benefício do grupo.</p> |
| 6 | <p>Ser tratada com a devida dignidade e respeito comunicativos.</p> | <p>Lembrar à coordenação do encontro a respeito de possíveis desvios ou digressões que estejam ocorrendo, para assegurarem se a relevância e a rentabilidade comunicativas da reunião.</p> |
| 7 | <p>Sugerir/propor alternativas para a compreensão/solução do problema abordado.</p> | <p>Usar um tom de voz audível, evitando falar alto ou baixo demais. Assegurar aos ouvintes o direito de ouvir.</p> |
| 8 | <p>Usar sua variedade de português falado (regional/social).</p> | <p>Respeitar o direito de falar e de apartear dos parceiros comunicativos.</p> |
| 9 | <p>Usar terminologia profissional de sua área.</p> | <p>Ser breve, nas “contribuições” ao grupo, para que o tempo seja compartilhado de maneira equitativa.</p> |
| 10 | <p>Optar por ficar calado, em determinados momentos, quando assim preferir. Trata-se, no caso, do direito ao silêncio.</p> | <p>Comunicar-se para o bem do grupo e de cada participante deste.</p> |

Como consideramos acima, comunicar é compartilhar. Por isso, saibamos exercer nossos direitos e cumprir nossos deveres, como seres comunicativos cristãos, desafiando-nos a não apenas nos comunicarmos bem (quanto aos significados, às formas, etc.), mas principalmente comunicando-nos para o bem.

Já é tempo de os Direitos Humanos serem aplicados nos contextos comunicativos estratégicos em que convivemos. 

Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direito Lingüístico, da Univ. Federal de Pernambuco.

EXULTAI DE ALEGRIA

4º domingo da Quaresma
2 de abril de 2000

INTRODUÇÃO

A liturgia nos convida a nos alegrarmos no interior de nossa fé. Aproximamos-nos de nossa salvação. Apesar de mortos por nossos pecados, somos ressuscitados pelo imenso amor de Deus. Ele nos salva gratuitamente!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura 2Cr 36,14-16.19-23

A pós terminarmos a leitura deste texto, talvez nos surpreendamos com a apresentação de um Deus que se exaspera como se fosse um homem. Comporta-se como um contador, que toma nota, com rigor, dos débitos e créditos e no fim, acertando friamente as contas, castiga quem merece.

Essa maneira de interpretar as relações com Deus é muito primitiva e levanta sérios questionamentos. Como explicar, por exemplo, os sofrimentos e as angústias dos justos e a prosperidade dos maus? Está errado, então, o ensinamento da leitura de hoje? Não!

O que o autor nos apresenta como um castigo de Deus não é outra coisa senão aquilo que acontece automaticamente ao homem sempre que envereda pelo caminho do pecado: provoca a ruína de si mesmo e dos outros.

Numa família, por exemplo, na qual marido e mulher não se respeitam, praticam reciprocamente a infidelidade e não educam direito os filhos... como procederá Deus? Irá castigá-los, imediatamente, não enviando chuva, destruindo as lavouras das suas plantações, enviando doenças? Não, porque Deus não age dessa maneira!

São os próprios cônjuges que, por

causa de seus pecados, provocam a própria infelicidade e ruína e causam um verdadeiro inferno em sua própria casa. Deus não castiga o homem por causa dos pecados que comete. São os próprios pecados do homem que o castigam!

2ª leitura Ef 2,4-10

Paulo desenvolve, em sua carta aos Efésios, a mesma linha de reflexão da leitura anterior.

Afirma que o pecador é um rebelde que segue seus instintos e paixões, provocando a própria ruína e infelicidade. Sozinho, não conseguirá sair dessa situação desesperadora. Deus, porém, rico de amor e misericórdia, intervém para libertá-lo: ressuscita-o com Cristo para uma vida nova.

Essa salvação não é concedida ao homem por causa de seus merecimentos. Trata-se de um dom completamente gratuito do Pai. Por essa razão, ninguém pode vangloriar-se do bem que encontra dentro de si e nem muito menos pode desprezar quem ainda não abriu seu coração a uma graça tão abundante.

Evangelho Jo 3,14-21

A primeira parte do evangelho evoca um fato dramático, ocorrido ao povo de Israel, durante a travessia do deserto. Várias pessoas eram mordidas por cobras venenosas e morriam. Aquelas, porém, que olhassem para uma serpente de bronze, erguida num poste, teriam vida, conforme tinha ordenado o Senhor.

Os rabinos explicavam que eles eram curados não porque olhavam para a serpente de bronze, mas porque erguiam o próprio coração a Deus.

Jesus se refere a esse episódio, como símbolo do que lhe aconteceria depois, na cruz. Mas olhar para o crucifixo será suficiente para se salvar? É claro que não. A serpente de bronze



também não tinha tais poderes mágicos para curar dessa forma.

Olhar para Jesus "levantado" quer dizer, acreditar nele. Isto é, aceitar com fé a mensagem que ele, do alto da cruz, dirige para todos os homens.

Com seu supremo gesto de amor, ele declara que a única maneira de realizar a própria vida é doá-la por amor, como ele fez. Crer não quer dizer pronunciar somente fórmulas de orações, mas identificar a própria vida com a de Cristo, isto é, vivê-la a serviço dos irmãos.

Entende-se, agora, a segunda parte: *Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Salva-se, portanto, aquele que tem a coragem de doar a própria vida, como Jesus fez.*

Aquele que, ao contrário, não aceita renunciar ao caminho do egoísmo, que só pensa em si mesmo, nos próprios prazeres, em suas próprias satisfações, destrói a própria vida.

REFLEXÃO

Temos coragem de olhar, com a fé devida, para Jesus Cristo, "erguido" na cruz? Compreendemos que o juízo não terá lugar no fim do mundo, mas que se realiza, a cada instante de nossa vida?

Deixamo-nos penetrar pela verdade: salvamo-nos, aderindo a Cristo "erguido"; ou condenamo-nos pela recusa à sua proposta?"

MORTE E GLORIFICAÇÃO

5º domingo da Quaresma

9 de abril de 2000

INTRODUÇÃO

Para Jesus, crescemos e nos realizamos, somente quando amamos. Isto é, quando doamos a própria vida para os irmãos.

O que para o mundo é uma derrota e uma injúria, para Jesus é uma vitória e uma felicidade.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Jr 31,31-34

Os hebreus tinham sido infiéis à aliança, feita com o Senhor no Sinai. A lei dada por Deus tinha ficado escrita na pedra, não no coração das pessoas. Estava baseada em prescrições muito atraentes, mas o homem não conseguia observá-las porque era fraco.

Jeremias fala, então, da nova aliança de Deus com seu povo. Aquela na qual hoje vivemos. Seria diferente, porque os mandamentos não mais estariam gravados na pedra, mas no coração do homem. Deus garantiria ao homem sua presença; seria um Deus próximo, um Deus-com-o-homem!

A profecia começou a realizar-se na páscoa de Cristo, quando, morrendo e entrando na glória do Pai, enviou o seu Espírito, que é sua força.

Não é possível seguir o caminho do bem da vida, como Cristo fez, se não se tiver seu Espírito. Recebemo-lo no batismo e continuamos sendo fortificados pelos sacramentos. É o seu Espírito, a lei da nova aliança, que mora no coração de cada um de nós. Por que, então, continuamos praticando o mal?

Porque o Espírito de Deus não foi plantado em nós como uma árvore adulta, mas como uma pequena se-

mente que deve crescer e desenvolver-se. Somente quando essa semente estiver madura, então, terá chegado para nós o reino de Deus.

2ª leitura Hb 5,7-9

Paulo nos convida a seguirmos a Cristo. É um caminho semeado de dificuldades.

Ele, porém, percorreu-o antes de nós e por isso compreende nossas perplexidades, incertezas, receios e fraquezas. Erra quem pensa que Jesus, desde criança, soubesse tudo, porque era Deus. Ele precisava aprender. Podia ser enganado. Experimentou os nossos sentimentos e as nossas emoções, teve medo, porque era homem também.

A carta aos Hebreus afirma categoricamente que Jesus não fingiu que era homem. Era um homem de verdade e por isso passou por dificuldades e tentações, que cada um de nós também deve enfrentar. A única diferença é que nunca se deixou vencer pelo mal e se manteve sempre fiel ao Pai, ao passo que nós, muitas vezes, fraquejamos.

Seu segredo? A oração.

Sentia a necessidade de invocar o Pai para descobrir sua vontade e para ter forças para cumpri-la.

Jesus não é, portanto, como aqueles senhores que vivem em palácios e de lá baixam decretos, sem saber quantas lágrimas seus súditos derramam por isso e quantos sofrimentos devem suportar.

Jesus é nosso companheiro de viagem. Percorreu, por primeiro, o caminho difícil da humilhação e da morte. É por essa razão que podemos confiar nele, quando nos dirige o convite para segui-lo!

Evangelho Jo 12,20-33

O evangelho não nos conta se aqueles gregos que queriam ver Jesus, viram-no, mesmo, ou se voltaram para casa sem tê-lo visto.



Apresenta, ao contrário, um discurso muito importante de Jesus, em que manifesta sua verdadeira face a quem queira conhecê-lo mais profundamente.

Suas primeiras palavras dizem respeito a uma experiência que qualquer um de nós pode fazer. Na natureza, nada é produzido se, antes, não existir a morte. O grão de trigo, para se transformar em espiga, deve desaparecer debaixo da terra. Em seguida, aquecido pelos raios do sol, reaparece multiplicado em muitos outros grãos que anunciam a vitória da vida.

Nós, também, se quisermos valorizar nossa vida, se quisermos fazer surgir um mundo novo, devemos, antes, ter a coragem de morrer, isto é, dar-nos a nós mesmos por amor. Quem guarda a semente da vida, perca-a; quem aceita doá-la para os outros, guarda-a.

Seguir a Cristo não é fácil. Ser seu discípulo não se reduz à recitação de algumas orações e à celebração de alguma cerimônia. Exige generosidade total como a sua.

REFLEXÃO

Nesta Quaresma, esta nos conscientizes de que não basta nos limitarmos a assistir às cerimônias da Semana Santa?

Contentamo-nos com formas de piedade sem conteúdo? Aprendemos a "morrer" para nosso egoísmo e a renascer para a vida do amor aos irmãos?

COMPANHEIRO NO SOFRIMENTO

Domingo de Ramos

16 de abril de 2000

INTRODUÇÃO

Jesus é nosso Salvador por causa do imenso amor com que fez o dom de sua vida por nós. Liberta-nos da violência e do ódio, do fanatismo e do medo, do orgulho e da auto-suficiência, para nos tornar disponíveis a Deus e aos outros, capazes de amar e perdoar.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 50,4-7

Nesta leitura é descrito o que o servo do Senhor teve de suportar por causa da mensagem que anunciava.

Aquilo que pregava, em nome de Deus, punha às claras as injustiças. Atinha aqueles que viviam explorando e oprimindo os outros e denunciava várias formas de corrupção política, religiosa e moral. Por isso, foi preso e torturado.

Este texto lembra o que os soldados de Pilatos fizeram com Jesus. Foi por isso que os primeiros cristãos identificavam Jesus com o servo do Senhor.

Qual foi a reação de Jesus? Resistiu, com *o rosto duro como uma pedra*. Não abriu a boca. Não se desnortou. Procedeu dessa forma, porque sabia que estava lutando por uma causa justa. Tinha certeza de que Deus estava a seu lado. Sabia que, um dia, todos reconheceriam que tinha lutado pela verdade e pela justiça.

Em tudo aquilo que aconteceu àquele servo é fácil reconhecer também a história de todos os homens que quiseram praticar e proclamar a justiça.

Devemos reproduzir em nossas vidas a atitude do servo do Senhor (Je-

sus), porque temos certeza de que nossa missão não é vã.

2ª leitura Fl 2,6-11

Jesus, que é Deus, pela encarnação esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança humana. E sendo homem, não usou como pretexto sua condição divina para escapar do sofrimento e das humilhações. E escolheu a forma de morrer dos escravos: a cruz.

Para que a humildade, o amor e a concórdia reinem entre os irmãos, é necessário termos os mesmos sentimentos que teve Jesus Cristo e imitá-lo. Deus recompensou a fidelidade à sua missão e glorificou-o.

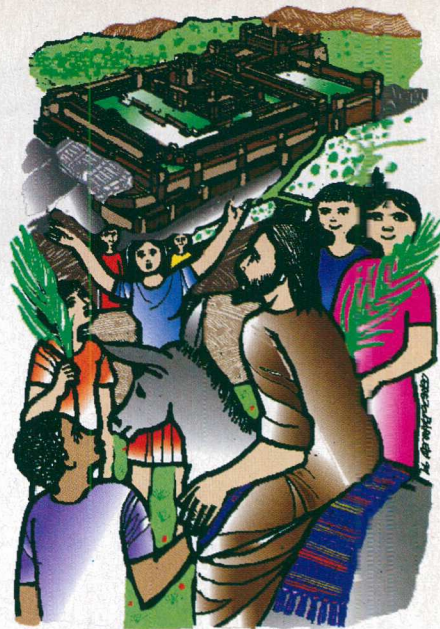
Por essa razão, Paulo nos exorta a que nada façamos por espírito de partido ou de vanglória, mas que a humildade nos ensine a considerarmos os outros superiores a nós mesmos. Tenhamos em vista não nossos próprios interesses, mas os dos outros (cf. vv. 3-4).

Permitamos que essa imagem de Jesus — humilde servo dos irmãos — penetre em nossos corações nestes dias durante os quais celebramos seu rebaixamento mais profundo (a morte) e o ponto culminante da sua glorificação (a ressurreição).

Evangelho Mc 14,1—15-47

Meditemos sobre alguns momentos da paixão de Jesus, narrados por São Marcos. Jesus não reage ao beijo de Judas e ao gesto violento de Pedro. Com isso o evangelista quer observar que Jesus não se revolta contra os acontecimentos que ele não pode impedir. O Pai não quer livrá-lo dos dramas que afligem os homens.

Também nós, como Jesus, podemos rezar para obter de Deus que nos poupe de certas provações. É preciso, porém, que estejamos também dispostos a enfrentar aquelas dificuldades da vida pelas quais temos de passar.



Em outro texto, o evangelista faz questão de sublinhar que Jesus se sentiu completamente só, abandonado por todos, até pelo Pai. Experimentou a angústia de quem está certo de ter razão pela causa justa, mas ao mesmo tempo, vê-se derrotado, sem que alguém profira uma só palavra a seu favor.

Embora menos dramático, quem se esforça para viver, de forma coerente com aquilo em que acredita; quem deseja construir na própria comunidade relacionamentos leais, transparentes e coerentes com o evangelho de Jesus, encontra-se, muitas vezes, sozinho e isolado. E, o que é pior, cercado pelos amigos e recusado por sua própria família. Pode até achar que foi abandonado por Deus e chegar a perguntar se vale a pena lutar e sofrer tanto, para, depois, parecer derrotado. Nessas horas, o cristão deve dirigir seu olhar para Cristo e encontrará a resposta a seus dramas.

REFLEXÃO

Quando nossa fidelidade a Cristo e nossas promessas de batismo são submetidas a provações, como reagimos?

Em nossas orações, estamos conscientes de que Jesus é, de fato, nosso companheiro de sofrimento? Lembra-mo-nos de oferecê-lo ao Senhor, para que “ressuscite” quem dele precisa? ■

HOMEM NOVO

Domingo de Páscoa

23 de abril de 2000

INTRODUÇÃO

Quando tudo parecia um fracasso, eis que Deus intervém, ressuscitando o seu Servo fiel.

Deus jamais abandona quem confia nele. Há de se ter fé em qualquer situação, por mais absurda e dolorosa que seja!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura At 10,34a.37-43

Meditamos, nesta festa da Páscoa, um trecho do discurso de Pedro que ele dirigiu aos pagãos.

É um convite para tomarmos consciência da verdade fundamental da nossa fé: a ressurreição de Cristo.

Muitos de nós reduzimos o cristianismo a uma longa lista de imposições e de preceitos morais; outros identificamo-lo com alguns elementos frequentemente secundários da doutrina católica; poucos de nós talvez estejamos realmente conscientes de que tudo isso em que acreditamos se resume na intervenção de Deus, pela qual Cristo venceu a morte.

A humanidade vê realizada, por dom de Deus, a grande e secreta esperança: uma terra e céus "novos", um mundo sem luto e sem lágrimas, paz e justiça, alegria e vida sem fim.

Tudo isso, porém, não é visível; só aos olhos de quem crê é dado discernir os traços da nova criatura que se está formando na obscuridade e no trabalho da existência humana.

A morte foi vencida pela morte de Cristo Jesus, livremente aceita; mas ela continua a agir até que tudo seja cumprido.

2ª leitura Cl 3,1-4

No batismo, passamos da morte para a vida. Se pudermos afirmar que, a partir daquele momento, nossa vida mudou completamente e que nada restou em nós da vida antiga, podemos apresentar-nos como testemunhas da ressurreição de Cristo.

As boas obras não podem faltar — ensina-nos a leitura de hoje — são uma manifestação da vida nova, são sinais da sua presença. São como os frutos que podem brotar e crescer somente numa árvore viva e viçosa.

Se nas nossas comunidade todos vivem como ressuscitados, se foram abandonadas as obras da morte: os ódios, os rancores, as invejas, se não foram mais cometidas violências, vinganças, adultérios...então, poderão proclamar-se testemunhas da ressurreição. Ninguém poderá duvidar do nosso testemunho: estará fundado em fatos que todos poderão verificar.

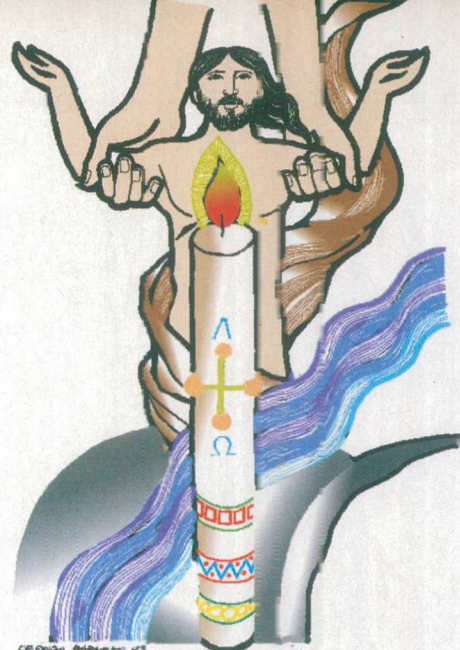
Por fim, Paulo não afirma que os cristãos não devam se interessar pelas coisas deste mundo. Eles trabalham e se dedicam como os demais. Todavia têm a convicção de que a plenitude de vida não pode ser alcançada aqui.

Evangelho Jo 20,1-9

Desde o alvorecer do dia da Páscoa, Deus manifesta o primeiro sinal da revolução social que a ressurreição de Cristo pode provocar.

Na sociedade judaica, a mulher pertencia à classe das pessoas discriminadas. Como os escravos, as crianças, os pastores, a mulher não era considerada testemunha confiável. Pois bem, Deus escolheu justamente uma mulher para transmitir ao mundo a mensagem de que a morte fora vencida.

Pedro aparece vencido, tanto na corrida material como na espiritual. O discípulo que Jesus amava começa a acreditar, ao passo que ele, embora vendo as mesmas coisas, limita-se a



constatar, mas não chega à fé na ressurreição.

Esse é o momento culminante do caminho desse discípulo que acompanha a Pedro. Diante dos sinais da morte — o sepulcro, os panos, o sudário — ele percebe a vitória da vida.

A atitude dos dois discípulos diante do sepulcro vazio se repete em nossos dias. Alguém, talvez, poderá pensar que a doação da própria vida seja somente morte, renúncia, aniquilamento de si mesmo.

Outros, ao contrário, entendem que uma vida doada aos irmãos, como Jesus fez, não se conclui com a morte, mas se abre para a plenitude de vida em Deus.

Mais tarde, Pedro proclamou corajosamente, que Deus tinha ressuscitado Jesus, ao terceiro dia, e feito que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido de antemão. A ela, também, que comera e bebera com Jesus após a sua ressurreição dentre os mortos. E acrescentou que é oferecido o perdão dos pecados a todo aquele que crê.

REFLEXÃO

Qual é a posição de cada um de nós diante da escolha da doação da vida? Conseguimos somente ver os sinais da morte? Ou sabemos descobrir os sinais da ressurreição? ■

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DE SEMANA DE ABRIL

4ª SEMANA DA QUARESMA

3 - segunda: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum.

4 - terça: Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Jo 5,1-16 = Jesus cura um paralítico sem ajuda de água.

5 - quarta: Is 49,8-15 = Deus consola o seu povo na aflição. Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida.

6 - quinta: Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai.

7 - sexta: Sb 2,1a.12-22: Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Jo 7,1-2.10.25-30 = "Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?".

8 - sábado: Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galiléia não sai profeta algum."

5ª SEMANA DA QUARESMA

10 - segunda: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana inocente. Jo 8,1-11 = Jesus livra uma mulher adúltera.

11 - terça: Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte, ficava curado. Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, havereis de reconhecê-lo.

12 - quarta: Dn 3,14-20.91-92.95 = Deus livra os três jovens da fornalha. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará.

13 - quinta: Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abraão para Abraão, pai de uma multidão. Jo 8,51-59 = "Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria".

14 - sexta: Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar.

15 - sábado: Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Jo 11,45-46 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

SEMANA SANTA

17 - segunda: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus.

18 - terça: Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus.

19 - quarta: Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do homem vai...

20 - quinta: *Santa Ceia.* Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia

do cordeiro pascal. 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos.

21 - sexta: *Paixão do Senhor.* Is 52,13 — 53,12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1 — 19,42.

22 - sábado: *Vigília Pascal.* Ex 14,15 — 15,1 = Passagem do Mar Vermelho. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com ele. Mc 16,1-8 = Anúncio da Ressurreição

SEMANA DA PÁSCOA

24 - segunda: At 2,14.22-33 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres.

25 - terça: At 2,36-41 = Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena.

26 - quarta: At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda! Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús.

27 - quinta: At 3,11-26 = Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Lc 24,35-48 = Aparição aos Onze.

28 - sexta: At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galiléia.

29 - sábado: At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Mc 16,9-15 = Jesus Ressuscitado envia os Onze em missão.

Dignidade humana e paz

Na edição passada, comparamos o comportamento da sociedade humana, antes e durante o tempo de Jesus, com a atual. Ele trouxe a Boa Nova. Julguemos se ela é aplicável aos dias de hoje.

No começo da sua vida pública, Jesus profere um longo discurso que se considera um resumo dos seus ensina-

mentos, e nós conhecemos como o “Sermão da Montanha”. Os ouvintes perceberam, por esse sermão, que ele não era um mestre qualquer (Mt 7,28). Podemos lê-lo em Mateus 5,1-7 e em Lucas 6,20-22. Escolhemos textos dos capítulos 5, 6 e 7 do evangelho de Mateus para você completar. Os textos foram extraídos da Bíblia da Ave Maria.

Mateus, capítulo 5

17 — Não julgueis

..... perfeição.

21 — Foi dito: não matarás... (22a) mas Eu vos digo:

..... juízes.

23 — Se estás,

..... contra ti.

24 — Deixa lá

..... oferta.

27 — Foi dito: Não cometerás adultério. (28) Eu, porém, vos digo:

..... coração.

33 — Foi dito: Não jurarás falso... (34a) Eu porém vos digo: Deus.

37a — Dizei sim.

38b — Foi dito: olho

..... dente.

39 — Eu, porém vos digo:

..... a outra.

41 — Se alguém

..... dois mil.

43 — Foi dito: Amarás

..... inimigo.

44 — Eu, porém vos digo:

..... perseguem.

48 — Portanto

..... perfeito.

Mateus, capítulo 6

6,3 — Quando

..... direita.

19a — Não ajunteis

..... corroem.

21 — Porque, onde

..... coração.

24b — Não podeis

..... riqueza.

No Antigo Testamento Tobias aconselha seu filho (Tb 4,16):
Guarda-te de jamais fazer a outrem, o que não quererias que
te fosse feito.

Jesus aperfeiçoa (Mt 7,12a): Tudo o que

.....

..... vós a eles.

Atenção concentrada

Wimer Botura Jr.

A maioria de nossos problemas é consequência dos nossos erros de comunicação. Embora os pais tenham as melhores intenções na educação de seus filhos, raramente conseguem transmiti-las.

Quando um pai lê um livro que ensina a educar corretamente seu filho, está bem-intencionado, mas assume um compromisso distanciado e maior do que a própria relação afetiva que pode alimentar no contato direto com a criança.

Por insegurança, por achar simplesmente que não sabe educar, consulta a lista de tarefas obrigatórias na educação de seu filho. Fica tenso ao cumprir tecnicamente os procedimentos ditos corretos, e não conseguirá transmitir com naturalidade a sua intenção de afeto. Acaba mostrando à criança, com a comunicação não-verbal, que está querendo se livrar dela quando, na verdade, quer-se livrar do compromisso.

A criança entende a linguagem não-verbal. Capta a textura da pele, o movimento, a entonação da voz ou o cheiro. Da mesma forma não-verbal, o pai feliz provoca medo no bebê, quando o joga para cima, achando que ele está se divertindo. Ou sufoca a criança quando quer afagá-la, porque está muito tenso.

O homem precisa estimular seu lado afetivo para que a criança sinta, por meio de carinho e afeto, que é amada e necessária ao pai.

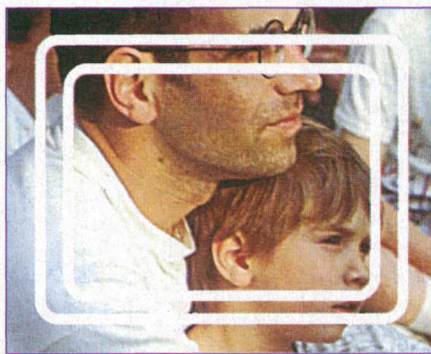
Tocar seu filho com uma mão calorosa e quente é completamente diferente do que tocá-lo com a mão fria e suada, mesmo que a intenção seja a do amor. A mão fria transmite medo

e tensão. É importante recuperar e entender a linguagem não-verbal que nós, adultos, perdemos.

Assim, muitas pessoas bem-intencionadas não conseguem transmitir o que chamamos de atenção concentrada.

É importante recuperar e entender a linguagem não-verbal que nós, adultos, perdemos.

Muitos pais também acham que demonstram seu afeto e reconhecimento com seu esforço no trabalho ou na aquisição de bens materiais. Isto tem a sua importância, mas não é o essencial. O que é fundamental é



estar completamente integrado na relação pai e filho, de corpo e alma.

A atenção concentrada não precisa ser longa e, na maioria das vezes, pouco tempo satisfaz a necessidade da criança. Quando os pais dão uma atenção dividida, a criança logo percebe que eles querem se livrar daquele encargo e começa a manipulá-los para que eles fiquem presos a ela. Então fazem manhas e jogos

para chamar a atenção concentrada dos pais.

Se a criança sabe que é aceita e protegida, e que pode contar com os pais, sente-se livre para fazer as suas próprias coisas. E aprende que, quando precisar da atenção concentrada, vai obtê-la. A atenção concentrada satisfaz tanto a criança quanto os pais.

Como historicamente as mulheres, de modo geral, foram obrigadas a ser mães, e os homens a exercer suas funções de pai, a atenção concentrada ficou prejudicada. A intimidade inerente à atenção concentrada foi sendo eliminada e deixou de haver reciprocidade na relação pais—filhos.

O pai está dando tudo de si, a criança pedindo o que quer, e eles não se complementam na relação. Isto porque o pai está dando o que acha que a criança quer e a criança está pedindo aquilo que ele não está dando.

Um minuto de atenção concentrada satisfaz muitas de nossas necessidades. Escute e ouça durante algum tempo, sem julgar nem dar conselhos, sem intervir nem interferir. Apenas escute e mostre interesse.

A atenção concentrada é realmente muito importante na nossa vida porque favorece a necessidade do reconhecimento, do pertencer, do vínculo afetivo, da emoção, aceitação e proteção. Uma pessoa precisa da atenção concentrada somente por poucos momentos.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

ENTRADA

SALADA DE KANI-KAMA

INGREDIENTES

- 8 bastões de kani-kama
- 3 xícaras/chá de folhas verdes, misturadas (espinafre cru, rúcula, alface americana e a comum)
- 20 'champignons' grandes, em conserva.

MOLHO

- Maionese
- 2 colheres/sobremesa de conhaque
- 3 colheres/sopa de suco de laranja
- Gotas de limão.



MODO DE PREPARAR

1. Lave todas as folhas verdes, deixando na água com vinagre, por 15 minutos.
2. Corte o kani-kama em rodelinhas e os 'champignons' grandes em fatias. Reserve.
3. Misture, em uma tigela, a maionese, o conhaque, o suco de laranja e o limão.
4. Escorra e seque as folhas. Rasgue-as grosseiramente com as mãos e arrume-as em uma saladeira. Espalhe por cima as rodelinhas de kani-kama e as fatias de 'champignons'. Na hora de servir, arrume sobre a salada a maionese temperada.

PRATO PRINCIPAL

FILÉ DE PESCADA AO FORNO

INGREDIENTES

- $\frac{1}{2}$ kg de filé de pescada
- Suco de limão e sal.
- $\frac{1}{3}$ de xícara/chá de margarina
- 1 colher/sopa de orégano
- Sal e pimenta a gosto

Óleo para untar
Salsa picadinha.



MODO DE PREPARAR

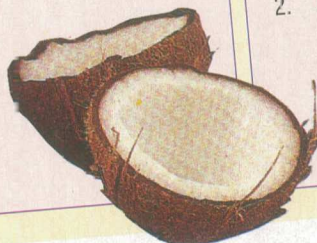
1. Prepare uma pasta com a manteiga ou margarina e os temperos.
2. Corte um pedaço de papel de alumínio para cada filé. Unte o papel de alumínio com a margarina temperada, coloque os filés e feche os pacotes.
3. Unte uma forma com óleo e arrume os pacotes. Asse por 20 minutos em forno moderado.
4. Desfaça e arrume os filés numa travessa. Sirva com batatas cozidas, passadas na margarina ou manteiga e polvilhadas com salsa picadinha.

SOBREMESA

COCADINHA RÁPIDA

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado
- 2 vezes a mesma medida de açúcar
- 1 coco pequeno, ralado.



MODO DE PREPARAR

1. Misture tudo e leve ao fogo, mexendo sem parar com uma colher de pau, até aparecer o fundo da panela.
2. Despeje sobre pedra-mármore, untada e espere esfriar. Alise a massa com colher de pau, quando a tirar do fogo e colocá-la no mármore. Corte em quadradinhos ou losangos.

Eu sou assim...

Nossos sentimentos...

Este é o Gody : um amigão da turminha. Mora no alto de uma linda montanha, e foi encontrado pela Kacilda, que o ama muito!

AMOR É UM SENTIMENTO LINDO; É QUANDO A GENTE GOSTA MUITO, MUITO MESMO ! COMO EU, AQUI, DA AMIGUINHA KACILDA...



Não é difícil amar, não: o importante é demonstrar, sem orgulho ou vergonha, mas com respeito, compreensão...senão a pessoa não acredita que você gosta mesmo!

QUANDO AMAMOS DE VERDADE, NEM LIGAMOS PARA A APARÊNCIA DA PESSOA...MESMO QUE ELA SEJA MALUCA E DESCABELADA...



...OU QUE VISTA ROUPAS DIFERENTES DAS QUE GOSTAMOS...

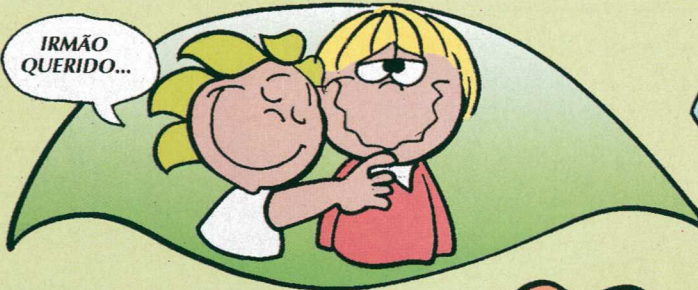


...OU QUE NÃO TENHA AS MESMAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA NOSSA.



ESSE É O VERDADEIRO AMOR; AQUELE QUE NÃO VÊ SÓ A BELEZA DE FORA, MAS A BELEZA DO CORAÇÃO. PORQUE AMOR SÓ DE BELEZA DE FORA É AMOR DE MENTIRINHA...

DESENHE AQUI ALGUÉM QUE VOCÊ GOSTA MUITO E ESCREVA NOS CORAÇÕES PALAVRAS DE CARINHO (NÃO VALE PAI E MÃE).



ESCREVA SEUS DESENHOS MANDANDO

Endereço: _____




Amor de Família

AMOR DE FAMÍLIA É DIFERENTE DE AMOR DE NAMORADO. PORQUE QUANDO CRESCEMOS BASTANTE E NAMORAMOS, QUEREMOS FICAR A SÓS, PRA NINGUÉM FICAR XERETANDO E SABENDO QUE NOS GOSTAMOS...

"É ZOIÃO!"



NOSSOS PAIS, TIOS, AVÓS, PRIMOS E AMIGOS DA FAMÍLIA DEVEM NOS DAR MUITO RESPEITO E CARINHO. O VERDADEIRO AMOR É ASSIM; NINGUÉM ESCONDE NADA! SENÃO NÃO É AMOR, NÃO. O AMOR É MESMO LINDO, NÉ?

ÉÉÉ !!



NO AMOR DE FAMÍLIA, NINGUÉM ESCONDE NADA; HÁ MUITO CARINHO E RESPEITO, E TODOS COMPARTILHAM ESSE LINDO AMOR NA FRENTE DE TODOS.

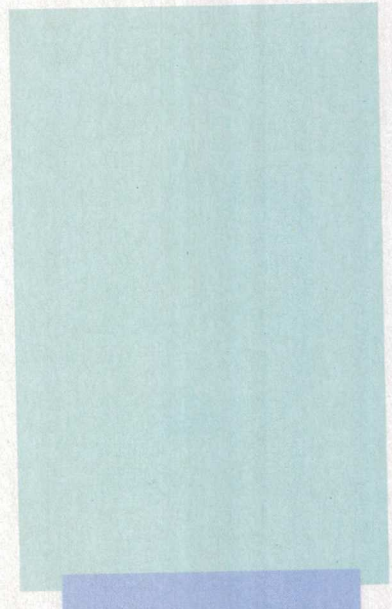
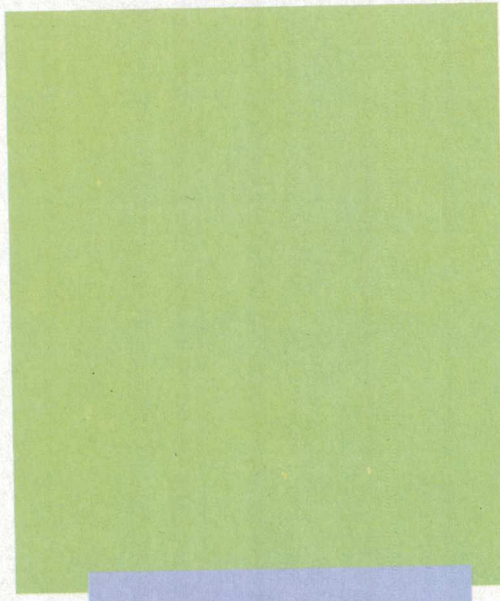
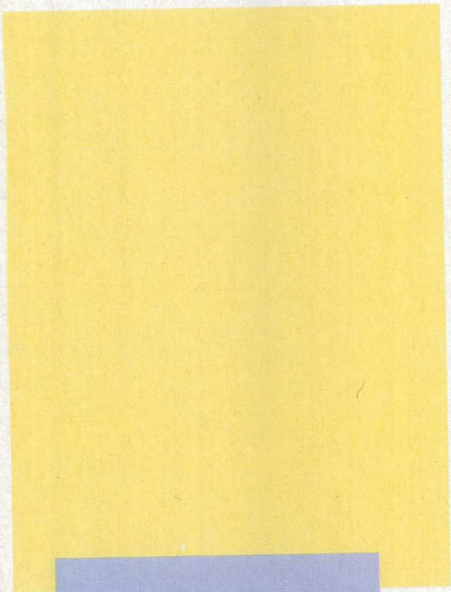


Amor de Amigo

Amor de amigo é que é sincero; voce simpatiza com alguém e

faz amizade com ele. Ser amigo é saber ouvir e saber falar.

Procure ficar amigo de todos ! Você vai aprender muitas coisas sobre si mesmo e sobre as outras pessoas.
Desenhe aqui seus amigos e coloque seus nomes.

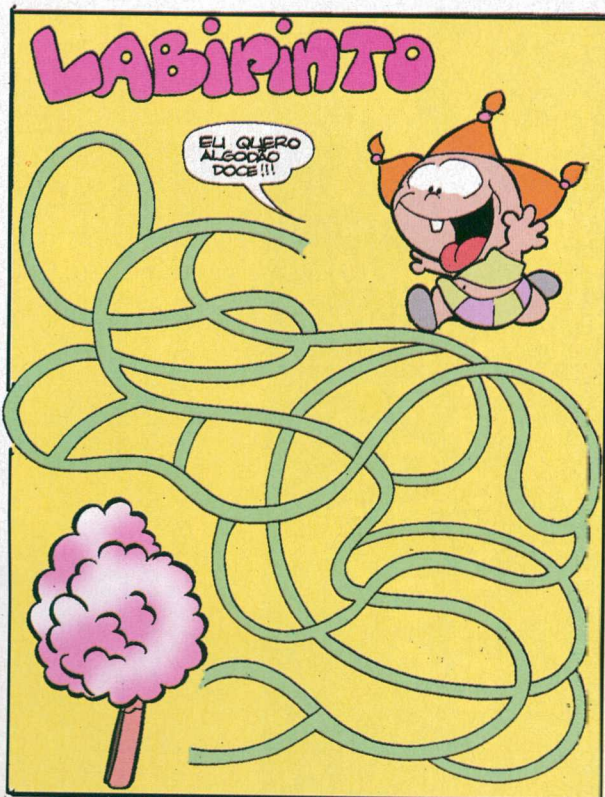


AMOR DE TODO MUNDO

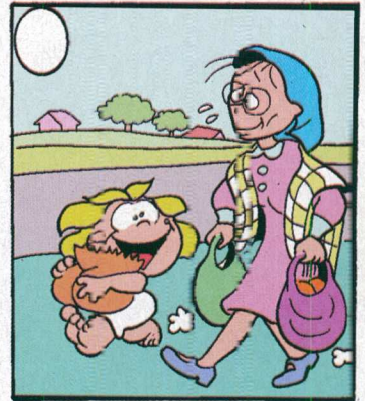
O amor de todo mundo se chama amor fraternal. É aquele amor maravilhoso; uma alegria que sentimos no coração por todas as pessoas, desejando paz no mundo sem pobreza, miséria e desemprego... É o amor que Jesus nos ensinou: de repartir, fazer coisas juntos para melhorar nosso lar, nossa escola ou nossa comunidade! É esse amor que faz o mundo mudar!



VAMOS BRINCAR !



NUMERE OS QUADRINHOS NA ORDEM DOS ACONTECIMENTOS!



COLOQUE AS SÍLABAS EM ORDEM E DESCUBRA O NOME DA BOA SENHORA QUE A KACILDA AJUDOU!

MEN
CLE
NA
TI

ESCREVA PRA GENTE !

TURMA DA MAÍRA

Rua Aníbal de Almeida Pessoa, 83
Aldeia de Barueri - Barueri SP
CEP 06440-250

revista AVE MARIA

PRIMEIRA
REVISTA CATÓLICA
MARIANA DO BRASIL

A revista AVE MARIA foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora.

Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — um compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem.

Você já pensou em dar de presente uma assinatura da AVE MARIA a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima? São só R\$ 20,00. O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, etc. Você sentirá a satisfação de divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria.

É muito fácil e simples fazer sua assinatura: de qualquer parte do Brasil é só telefonar, grátis, para 0800-55-5021 ou (0 -- 11) 3666-2128.

Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 3666-2128/3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

SERVIÇO BANCÁRIO DISPONÍVEL

Para facilitar sua vida, a assinatura da Ave Maria agora já pode ser renovada em qualquer agência bancária. Entre em contato conosco para solicitar esse novo serviço pelo telefone 0800-555-021 (ligação gratuita).



SERVIÇO
BANCÁRIO
SEM NENHUM
ACRÉSCIMO!

SE PREFERIR, ENVIE-NOS UMA CARTA
SOLICITANDO O SERVIÇO BANCÁRIO.
NOSSO ENDEREÇO É:

Rua Martim Francisco, 656 (Sta. Cecília)
CEP 01226-000 — São Paulo, SP